ANO 28.º TERÇA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9375

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O adiamento da reunião

da «comissão dos cinco» e o interesse que suscitou

LONDRES, 4—A Grã-Bretanha solicitou que a «comissão dos cinco», nomeada pela conferência dos ministros dos Estrangeiros da União Ocidental, na sua ultima reunião, adie a próxima reunião para lhes dar mais tempo de estudarem a fundo o relatório apresentado após a sua reunião de Paris, no mês passado. A reunião fora fixada para o dia 6 de Janeiro.—(R.).

LONDRES, 4—Suscitou grande interesse nos circulos politicos a declaração do Foreign Office que pede o adiamento para data ulterior da reunião da «comissão dos cinco» que vai discutir o problema da unidade europeia.

Alguns observadores são de parecer que a personalidade do delegado britanico nessa comissão, Hugh Dalton, chanceler do ducado de Lencastre, explicaria o pedido de adiamento feito pelo Governo britanico. Diz-se que o primeiro-ministro, Clement Attlee, pensa em afastar Hugh Dalton na próxima recomposição ministerial, encarregando outro ministro dessas negociações. Com efeito, Hugh Dalton passa por ser o principal adversário de qualquer União Europeia que não seja socialista.

Em alguns circulos dizem que, provàvelmente, esta decisão do Governo inglês resultaria de que Ernest Bevin desejaria, primeiro, conferenciar a este respeito com o seu colega francês, Robert Schuman, na próxima visita deste ultimo a Londres.—(F. P.).

Existe no Pacto do Atlantico um protocolo secreto anti-comunista?

PARIS, 4.—Num artigo em que expõe quais são as linhas gerais do Pacto do Atlantico, o «Paris Presse» declara-se habilitado a revelar que será assinado pelos países interessados um protocolo secreto que não se incluirá no tratado propriamente dito, e que prevê as medidas relativas aos comunistas em caso de guerra.

Nesse protocolo prever-se-ia, nomeadamente, o desencadeamento de operações de envergadura para paralisar a acção dos comunistas nos países europeus. Washington pensa, com efeito, acrescenta o jornal, que os comunistas, em caso de conflito com a U. R. S. S., agiriam como quintas colunas nos países onde são numerosos. —(France Presse).

MANUEL SERRAS

A desistência da candidatura

do general Norton de Matos

é considerada inevitavel pelo P. R. P.

que contrariou a sua apresentação

— diz-nos o secretário geral do partido

que ocupava o poder em 1926

O «28 de Maio» nasceu—pode dizer-se—do ambiente que se fomentou contra os democráticos». O velho Partido Republicano Português que foi, durante os 16 anos de Republica parlamentar, a força politica de maior expressão numerica e, por isso mesmo, a que mais tempo manteve as responsabilidades do Poder—sofreu, como se compreende, as consequencias das crises que se registaram nesse periodo e, pela propria mecanica do sistema, atraiu sobre si, naturalmente, a critica de todos os descontentes e o ataque de todos os inimigos do regime. Ao fim destes 16 anos de ostracismo—em que o partido a que correntemente se chamava «democrático» partilhou a sua sorte com alguns dos que tinham provocado a sua queda—qual é a sua verdadeira posição perante os problemas presentes?

Nos ultimos meses apareceram alguns documentos—e a um deles se referiu, na Assembleia Nacional, o deputado sr. major Botelho Moniz—em que o Partido Republicano Português levanta um pouco a ponta do veu sobre o seu pensamento e os seus projectos. No momento presente, qual a atitude adoptada pelos dirigentes do partido? Qual o seu ponto de vista perante a eleição presidencial? Como considera a candidatura do general Norton de Matos? Que posição adopta em face do quadro actual da politica portuguesa?

Para obter resposta a estas perguntas procurámos o actual secretario geral do P. R. P., sr. Manuel Serras, que desde há algum tempo recebeu, com aquele cargo, a incumbencia de reorganizar o velho partido. Manuel Serras—que não é «jovem» nem «veterano»...—iniciou a sua carreira nas coisas publicas em 1916, como secretario de Antonio José de Almeida, quando este caudilho republicano presidiu ao governo da «União Sagrada». Serviu no Ministerio das Colonias—e do seu interesse pelos problemas ultramarinos ficou um livro, «As Colonias e a sua Administração Central»—; serviu no Ministerio do Interior, onde desempenhou o cargo de secretario dos Serviços de Emigração; e foi eleito deputado, em 1925,

(Continua na 4.ª pag.)

Por que foi escolhido o general Norton de Matos para candidato da Oposição

Depois da publicação das primeiras declarações do sr. general Norton de Matos, feitas á Imprensa na abertura da campanha eleitoral, estabeleceu-se uma grande expectativa acerca da actividade do Candidato da Oposição e dos que apoiam a sua candidatura. No intuito de colhermos alguns esclarecimentos relativos a essa actividade, visitámos a secretaria dos Serviços Centrais da Candidatura da Oposição, instalada no primeiro andar do mesmo edificio onde habita o sr. general Norton de Matos, na Travessa da Bela Vista, á Lapa, n.º 5. A agitação febril que se vive ali revela-nos que a Oposição se prepara para uma campanha firme e decidida em favor do seu candidato á mais alta magistratura da Nação. Deparámos primeiro com o professor Mário de Azevedo Gomes, e depois com outros membros da Comissão Central dos Serviços de Candidatura: drs. Jacinto Simões e Camara Reis, almirante Tito de Morais e coronel Bento Roma, dr. Gustavo Seromenho, engenheiro Tito de Morais, Rodrigo de Abreu e Lima, Manuel Mendes e Mário Soares. Todos comentam com entusiasmo as primeiras declarações do sr. general Norton de Matos publicadas na Imprensa e a repercussão que elas tiveram.

Quando entrámos, dizem-nos com boa disposição:

—Aqui vivemos, paredes meias com o *Candidato*, como diz o sr. general Norton de Matos.

O professor Mário de Azevedo Gomes é a primeira figura desta organização politica. E' o presidente do Executivo da campanha levada a efeito pelos elementos representativos das forças da oposição ao actual regime e não é preciso grande perspicácia que o antigo catedrático de Agronomia goza do maior prestígio entre os seus companheiros de trabalho—muitos dos quais são igualmente figuras que ocuparam posições de relevo na politica do periodo que antecedeu o 28 de Maio e alguns, mais novos, são nomes que se afirmaram, posteriormente, nas letras, nas artes ou nas ciências.

A escolha do candidato

Ao professor Mário de Azevedo Gomes dirigimos a nossa primeira interrogação:

—Quais foram as circunstancias que levaram á escolha do sr. general Norton de Matos para Candidato da Oposição?

—Discutiu-se em primeiro lugar—elucidou-nos—o caracter representativo da figura. Nenhuma outra com mais larga e mais honrosa folha de serviços. E' inutil recordar os dois governos de Angola, a organização do Exército que cooperou na Grande Guerra de 1914, a representação de Portugal em Londres, assim como a colaboração dada na conferência da Paz á representação de Portugal. Levantou-se de inicio um óbice—o acordo de todas as correntes oposicionistas em torno da figura do prestigioso democrata. Esse óbice foi praticamente vencido, bastando para o provar que se faça a consulta das individualidades que deram o seu nome á proposta da candidatura apresentada ao Supremo Tribunal de Justiça, em 9 de Julho passado—individualidades essas que valem por si, outras pelo sector de opinião que representam. E' deste modo que hoje o candidato pode afirmar-se, sem a menor sombra de contradição, um verdadeiro Candidato Nacional, que não representa partidos, que não levanta a bandeira de qualquer ideologia particular, mas o estandarte do interprete da aspiração comum do regresso ás liberdades fundamentais.

A organização dos oposicionistas

Perguntamos a seguir o que têm sido os trabalhos da organização e propaganda relacionados com a candidatura.

Vão respondendo, ora um, ora outro dos presentes:

—Estabeleceu-se inicialmente a rêde da nossa organização pela constituição de comissões distritais dos Serviços da Candidatura e de comissões profissionais que pudessem agrupar grandes massas de democratas. Nas saudações do dia 1.º de Janeiro, foi bem patente e representativa a extensão dessas organizações, pelo numero e qualidade dos componentes das comissões que vieram apresentar os cumprimentos ao sr. general Norton de Matos. Foram, como sabe, milhares de pessoas que cumpri-

(Continua na página central)

O chefe do Governo da Holanda partiu hoje de avião para a Indonésia

AMESTERDÃO, 4—O chefe do Governo da Holanda, dr. William Drees, partiu esta manhã de avião com destino a Batávia. O dr. Drees vai á Indonésia, a fim de procurar conseguir um acordo com os republicanos. O Governo da India decidiu permitir a passagem do avião sobre o seu território, a despeito da proíbição imposta em 23 de Dezembro á passagem de aviões da companhia holandesa sobre o continente indiano.

Antes de partir de Amesterdão, o dr. Drees declarou aos jornalistas que não espera ter de se demorar muito tempo na Indonésia, visto que as decisões mais importantes terão de ser tomadas na Holanda. A seu ver, os problemas mais vitais de momento são os seguintes: 1.º—A constituição de um governo provisório indonésio que represente verdadeiramente toda a população do país; 2.º—Preparativos para a formação, o mais depressa possível, dos Estados Unidos da Indonésia, para cujo Governo a Holanda viria a transferir a soberania. Com este objectivo é indispensável que se realizem eleições livres.—(Reuter).

O sr. ministro do Interior

comenta as declarações do general Norton de Matos

O sr. ministro do Interior concedeu ao nosso prezado colega «O Século» uma entrevista, comentando as declarações do sr. general Norton de Matos, que ontem publicámos. Referindo-se ás considerações do candidato da oposição sobre o exercicio da Censura á Imprensa, aquele membro do Governo declarou:

—Essas limitações visam sómente evitar excessos que nem a própria oposição prestigiariam. Veja os jornais da tarde e verificará que a Censura nenhumas restrições ou cortes fez nos textos que lhe foram apresentados sobre as declarações do sr. general Norton de Matos. Limitou-se a dar ligeiras indicações quanto aos titulos e á sua apresentação gráfica. Tudo se resume, creia, em que, na verdade, a campanha eleitoral se desenvolva com caracteristicas de sobriedade e de compostura, conforme, aliás, é também o desejo manifestado pelo sr. general Norton de Matos.

A parte final da entrevista, que a seguir reproduzimos, refere-se aos exilados politicos e á colónia penal do Tarrafal:

—O Governo respeita como deve a candidatura da oposição: a do sr. general Norton de Matos ou outras que venham a apresentar-se se o desacordo e a heterogeneidade dos seus diferentes sectores politicos ainda conduzir a

(Continua na 4.ª pag.)

Epidemia de gripe em Paris

PARIS, 4—Um informador do Ministério da Saude Publica declarou hoje ao correspondente da Reuter que a epidemia de gripe em Paris mostra tendência a espalhar-se, mas que não tem havido casos de morte, não havendo receio quanto á saude publica no país.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

D. Emília Rodrigues Bernardo

Faleceu a sr.ª D. Emília Rodrigues Bernardo, de 59 anos, casada com o sr. José Bernardo. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja do Coração de Jesus (a Santa Marta) para jazigo no Alto de S. João.

D. Miquelina Moraes Graça

Em Alapraia, Vila Oliveira, n.º 2, faleceu a sr.ª D. Miquelina Moraes Graça, cujo funeral, a cargo da agencia Magno, se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, para o cemitério do Estoril.

Carlos de Jesus Anselmo

Na casa da sua residência, Largo do Contador-Mor, 11, 2.º, Esq., faleceu o sr. Carlos de Jesus Anselmo, de 28 anos, ajudante de despachante, casado com a sr.ª D. Noémia Anselmo e sobrinho do nosso camarada de Imprensa sr. Alvaro Anselmo.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 2 — Continua em pleno sucesso, na Academia Almadense, a revista-fantasia em 2 actos e 18 quadros «Desta banda», de João Nobre e Xavier de Magalhães (filho), musica do primeiro e realização de Ramoskine. Do aplaudido grupo cénico, entre outros também de merecimento, fazem parte os amadores Maria Adelaide Avelar, Maria Amélia Ferreira, Princípelina Brás, Maria Adelaide da Conceição, Maria Angela Lopes, Raul Rodrigues, Raul Frois Rodrigues, Américo Guerreiro, José Louro, Marciano Martinho, Manuel Lopes Rodrigues, Duarte da Fonseca, e nos bailados Alexandre Rainha. Uma orquestra da Academia, sob a regência do nosso conterraneo e distinto musico Hilário Ferreira, colabora nos belos espectáculos que se têm realizado na próxima quinta-feira, 6, repete-se para a despedida do popular amador Raul Rodrigues, que vai seguir para Africa.

—Na União Artistica Piedense, da Cova da Piedade, também tem sido muito aplaudida a revista-fantasia «Senhora da Agonia», de Henrique Lourenço, destacando-se os amadores Maria Laura, Maria Albina, Maria dos Prazeres, Cecilia Brás, Fernando da Cruz, Augusto Duarte, João Gama, Mário Quaresma e Américo Ribeiro. Merecem especial referência Rufino dos Santos, organizador, e Augusto Luis, regente da orquestra.

ALMADA, 3.—Nas Sociedades Incrivel e Academia Almadense e União Artistica Piedense (Cova da Piedade) a passagem do ano foi muito festejada. A banda da Academia, debaixo da regência do sr. Hilário Ferreira, percorreu as ruas desta vila, a cumprimentar as várias colectividades, associados e o povo em geral. O «Diário de Lisboa» foi também saudado na pessoa do seu correspondente.

NOTICIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 4.—Por ter ingerido, por engano, certa substancia tóxica, sofreu lavagem de estomago Angelo Cesar Mesquita de Meneses, de 34 anos, casado, empregado no comercio, residente em Valado dos Frades.

—Vitor Manuel, de 11 meses, tendo-se agarrado a uma panela de sopa que estava sobre um fogareiro, no meio da casa, tombou-a e entornou-a sobre si, sofrendo fortes queimaduras na face esquerda e no membro superior esquerdo.

—Alexandre Inocencio da Silva, empregado camarario, residente em Alcobaça, encarregado de abater um cão que tinha sido atropelado por uma camioneta, foi por este mordido, tendo sofrido grande mordedura no dedo polegar.

PEDE-SE UMA ESCOLA

ALVARO, 1—Há três anos que se encontra encerrada a escola mista de Sarnadas d'Aquem desta freguesia, com grande prejuizo para dezenas de crianças em idade escolar, que não podem frequentar outras escolas, por lhes ficarem muito distantes. Pedem-se providências a quem de direito.

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL
—LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇOES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

José Oliveira Pinto
Médico estomatologista
Mudou o seu consultório para a rua A, às Amoreiras, 4, 2.º-D. (ao Rato)
Telef. 66563

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O sorteio do Campeonato Nacional da III Divisão

Efectuou-se ontem, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, perante os delegados dos clubes concorrentes, o sorteio da 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, em que entram os apurados dos respectivos campeonatos distritais.

Esta 2.ª fase, organizada pela Federação, será disputada em eliminatórias: oitavos, quartos e meias finais em duas *mãos* e a final numa só *mão*.

O sorteio para os oitavos de final deu o seguinte resultado: Par n.º 2, Beira Mar-Tirsense; par n.º 3, representante de Viseu-Conimbricense; par n.º 4, representante de Castelo Branco-representante da Guarda; par n.º 5, Rossiense-União Torreense; par n.º 6, D. Arrolos-Almada A. C.; par n.º 7, Estrela de Vendas Novas-Estrela de Portalegre; par n.º 8, Mineiro Aljustrelense-Silves F. C. A primeira *mão* efectua-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Para o par n.º 1, não houve sorteio, em virtude de, pela Comissão Administrativa da F. P. F., não ser considerado o representante de Vila Real, pelo que ficou apurado para a *ronda* seguinte o representante de Braga.

Os jogos de desempate, quando necessários nas eliminatórias a duas *mãos*, serão disputados em localidade neutra a designar pela Federação, sobre acordo entre os clubes interessados.

Os encontros da 1.ª *mão* dos oitavos efectuam-se já no próximo domingo.

O Atlético vai jogar a Málaga

No «rápido» das 15 e 25 seguiu hoje para Malaga, onde tem um encontro de futebol na próxima quinta-feira, o Atlético Clube de Portugal. A caravana é chefiada pelo sr. dr. Viçoso, e integrada pelas seguintes pessoas: dr. Américo Nunes, médico do Grupo; Pedro Areso, treinador, e doze jogadores: Correia, Baptista, Gregório, Rosário, José Lopes, Morais, Caninhas, Armindo Silva, Ben David, Martinho, Demetrico e Ernesto. Compareceram no Rossio, á despedida, o presidente do clube, capitão Alcino Pires, que dirigiu algumas palavras aos jogadores; capitão Sousa e Jaime Franco, directores, e muitos associados. No regresso de Malaga o Atlético pára em Elvas, para disputar ali o desafio do campeonato nacional que lhe compete.

Jesus Correia fracturou um pé

O extremo-direito do primeiro grupo do Sporting e da selecção nacional, Jesus Correia, e também um dos campeões mundiais de óquei em patins, fracturou um pé, em Vila Real de Santo António, no desafio com o Lusitano. O famoso jogador veio para a sua casa, em Lisboa e, depois de feita uma radiografia, foi-lhe hoje colocado um aparelho de gesso.

A França prepara o novo estatuto dos jogadores profissionais

A questão do profissionalismo no futebol é um tema muito debatido, não só em França como também em muitos outros países. Só em Portugal, com o sistema que impera, é que a questão não tem interesse primordial...

A regulamentação das condições económicas e os laços que unem os jogadores com os seus clubes não chegam a alcançar em parte alguma uma perfeição que seja aceitável por qualquer dos interessados: clubes e jogadores.

Na própria Inglaterra—berço do futebol e da sua prática como profissão—o caso Manion produziu enorme barafunda e, todavia, continua sem solução.

Em França, parece que se tenta agora enveredar por outro caminho. O esforço é enorme, pois a questão tem de ser muito bem vista. O «Groupement Professionel des Clubs» vai organizar uma reunião geral, no próximo dia 20, na qual se espera que seja aprovado o novo «Estatuto do Jogador Profissional», que entraria em vigor na próxima temporada oficial.

Com a reserva de possíveis modificações que essa assembleia pode introduzir, as linhas gerais do estatuto foram já aprovadas na ultima reunião dos dirigentes do futebol profissional.

Entre as diferentes modalidades do novo estatuto podemos citar o seguinte: no próximo mês de Julho, far-se-á, em França, uma «valorização» de jogadores, que receberão um salário-base, ligeiramente aumentado segundo a importancia da cidade onde o clube tem a sua sede.

Os jogadores receberão ainda gratificações por cada partida jogada e, no final da temporada, terão um prémio especial calculado segundo o numero de clubes inscritos no campeonato e que variará conforme o lugar que a sua equipa alcançou no referido campeonato.

Ao terminar a temporada, o clube proporá ao jogador um prémio que será adicionado ao seu soldo-base para a próxima época. Se o jogador não aceita, visto a importancia proposta ser pequena, poderá pedir para ser colocado na lista de transferências, que será comunicada aos demais clubes e em que será descrito todo o historial desportivo do referido jogador, assim como o preço do prémio suplementar que o clube lhe oferecia e que foi repudiado por ele, por insuficiente. Os clubes que desejarem os seus serviços terão de dirigir-se á «Comissão Jurídica».

A importancia da transferência a pagar ao clube estará na razão directa desse primeiro prémio, e será, por exemplo, doze, quinze, etc. vezes superior á soma que receberá o jogador.

No entanto, o clube a que pertence o jogador pode conservá-lo, abonando-lhe a mesma soma que o outro clube estava disposto a dar.

Estes exemplos tendem, pois, a evitar certos casos que presentemente se verificam—os jogadores e clubes reclamarem cifras fabulosas para as transferências. Dificil é, contudo, conseguir uma regulamentação perfeita, pois quase sempre os acordos são violados por ambas as partes. O certo é que o futebol francês deu um grande passo, atacando esta questão transcendente com desenvoltura.—J. B.

NOTICIAS DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 2 — A prestimosa corporação dos bombeiros voluntários desta cidade, comandada pelo sr. major Waldemar Pereira Ruiz, festejou o 59.º aniversário, com a colaboração da sua banda de musica.

ALMOÇOS E JANTARES
à LISTA
CONFEITARIA AUREA

A' VENDA NAS LIVRARIAS E NAS PRINCIPAIS TABACARIAS
ALMANAQUE SERÕES
Director: Prof. J. Almeida Lucas
EDITORIAL SERÕES — Rua da Junqueira, 166, r/c. — LISBOA
SUMÁRIO:
I — SECÇÃO LITERÁRIA, CIENTÍFICA E ARTÍSTICA, com colaboração inédita de Adelaide Félix, Aquilino Ribeiro, Armando Ferreira, Augusto da Costa, Aurora Jardim, Batalha Reis, Candido Guerreiro, Cardoso dos Santos, Correia de Oliveira, Ed. Dias, Fernando Ilharco, Folgado da Silveira, F. Bugalho, Graciette Branco, Guedes de Amorim, Herculano Vilela, Horácio Bento, João Barreira, João de Barros, Ludovina Matos, Luís Cardim, Mário Beirão, Mercier Marques, Moniz de Bettencourt, Oliveira Boléo, Sara Beirão, Sousa Costa, Virginia L. de Mendonça, Virginia Mota, Virginia Vitorino, etc.
II — SECÇÃO RECREATIVA: Concursos literários com valiosos prémios, adivinhas, anedotas ilustradas, antologia, antropologia, camiliana, charadas diversas, curiosidades, damas, filatelia, grafologia, histórias infantis, jogos, labirintos, medicina, moedas, oráculos, palavras cruzadas, passatempos vários, problemas matemáticos e policiais, selos, xadrez, etc., etc.
III — FIGURAS E FACTOS DE 1948: Breve apanhado dos acontecimentos mais importantes da vida nacional.
Depositário: LIVRARIA FRANCO—R. BARROS QUEIRÓS, 16—LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Hipolito Raposo fará, na Casa das Beiras, uma conferencia sobre «Pero da Covilhã e Prestes João».

REGIONALISMO

A Casa de Entre Douro e Minho elegeu os seus novos corpos gerentes, a cuja mesa da assembleia geral preside o sr. prof. dr. Queirós Veloso.

—Tomaram posse os novos corpos gerentes da Casa do Ribatejo, tendo presidido ao acto o sr. visconde de Santarem. O novo presidente da direcção, sr. dr. Facco Viana, expôs os planos administrativos para o novo ano.

CENTRO ESPANHOL

No Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, realza-se depois de amanhã, 6, ás 16 horas, uma festa infantil, com sorteio de prémios.

NOTICIAS DE AVEIRO

JANEIRO, 1—Está a ser organizada uma grande manifestação publica, que se realizará no dia 23 de Janeiro, de homenagem ao presidente da Camara Municipal, sr. dr. Alvaro Sampaio, pelos serviços que tem prestado a esta cidade e seu concelho. Nela tomarão parte as entidades oficiais, agremiações, colectividades, juntas de freguesia, etc., que entregarão ao sr. dr. Alvaro Sampaio uma expressiva mensagem. Haverá, depois, um banquete, no salão de festas da «Acção Cultural» das Fábricas Aleluia.

—Iniciaram-se as tradicionais «entregas de ramos», que, anualmente, se realizam pelo Natal e Ano Novo. As das confrarias do Santissimo da Vera-Cruz e Glória percorreram as principais ruas da cidade, acompanhadas de bandas de musica. A' noite, houve bailaricos e a costumada visita dos velhos mordomos ás residências dos que receberam agora o ramo. Hoje e amanhã, sairão as «entregas» do Senhor do Bendito e Senhor Jesus, respectivamente, das freguesias da Vera-Cruz e Glória.

—No dia 6 de Janeiro, a benemérita instituição local «Gota de Leite» fará distribuição de brinquedos e de 120 enxovais, num total de 600 peças de roupa, a crianças pobres inscritas na mesma instituição.

—Foi aberto novo concurso com outra base de licitação, para a obra de restauração do Liceu de Aveiro. O projecto e caderno de encargos encontram-se na repartição dos Serviços Técnicos da Camara.

—Mediante concurso, a Camara Municipal adquiriu uma camioneta própria para a condução e distribuição de carnes pelos talhos da cidade.

GATUNOS Á SOLTA

ALTER DO CHÃO, 1—Os gatunos que ultimamente têm infestado esta região e arredores, roubando gado e galinácios, partiram, de madrugada, o vidro da ourivesaria do sr. José Moreira da Costa, levando dali alguns relógios e artigos de ouro.

Pedem-se rápidas providências para que se descubram e castiguem os criminosos para sossego da população, justamente alarmada.

GRANDES ECONOMIAS
nas viagens da TWA
para a América
(6 SERVIÇOS SEMANAIS)

Preços especiais para viagem de ida e volta no prazo de 30 dias até 31 de Março.
Agora pode voar até á América e voltar nos Skyliners T.W.A. gastando apenas 1/3 mais do que o preço normal de viagem num *só sentido*. Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. Cortezia em vôo. Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a T.W.A.
Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A
Telef. 53151-53152-41042
TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U. S. A. • EUROPA • AFRICA • ASIA

O choque

do «rápido» do Porto

com uma locomotiva *na estação*

de Vila Franca

Conforme os jornais da manhã noticiaram, ontem, cerca das 23,15, quando, na estação de Vila Franca, a máquina do comboio de mercadorias 2.014, do Entronsamento para Lisboa, tripulada pelo maquinista Cipriano Sanches Capinha, que ia recolher ao resguardo, procedia a manobras, em marcha atrás, numa linha de desvio, surgiu, com grande velocidade, rebocado pela locomotiva 501, o «rápido» do Porto, formado por um furgão e sete carruagens, seis delas metálicas, das mais modernas, chegadas recentemente dos Estados Unidos, e uma, a da cauda, de madeira, na qual viajavam os passageiros do comboio da Beira. No cruzamento da linha descendente com a de desvio, a locomotiva do «rápido» embateu com a que andava em manobras, descarrilando, bem como o furgão que trazia atrelado e que era metálco. O choque fez com que a primeira carruagem do «rápido» saltasse dos carris, embatesse com um dos cais de embarque de passageiros, perdendo os rodados e se atravessasse perpendicularmente á linha férrea, sendo arrastada algumas dezenas de metros e destruindo e arrancando da sua base um poste metálico de suporte dos fios da iluminação. As outras carruagens, tambem descarriladas, foram atiradas para a linha do desvio, e as suas rodas, assentes sobre as chulipas de madeira, despedaçaram estas, atirando os seus destroços á distancia de alguns metros.

Logo que toda a formação parou, os passageiros, como é natural, assustados, saíram em tropel das carruagens, que, graças á sua solidez, e apesar de descarriladas, com os *boogies* quebrados e sem rodas, evitaram graves consequências para quem nelas viajava. Dos passageiros, apenas cinco ficaram feridos, ligeiramente, e isso devido á violência do choque e á queda dalgumas malas sobre eles: o realizador e operador cinematográfico Perdigão Queiroga, uma das mãos; o guarda-fiscal Amandio Rodrigues Tomé, do Entroncamento, no braço esquerdo; o proprietário António Marques da Cunha, de 61 anos, da Gafanha, Aveiro, no couro cabeludo, e com algumas contusões; Carlos J. Simões, de Coimbra, numa das mãos; e António Dias, de Caminha, com escoriações, e que sofreu uma sincope.

Os outros seis feridos são todos funcionários da C. P. e dos «Wagons-Lits».

O unico ferido que recebeu tratamento no hospital de S. José foi o maquinista do «rápido» Eugénio Pedro, de 50 anos, residente na Rua de Campolide, 262, 3.º, direito, que depois recolheu a casa.

Além das autoridades locais, compareceram na estação de Vila Franca o sr. engenheiro Espregueira Mendes, director geral da C. P.; os engenheiros da mesma companhia srs. Pereira Barata, subdirector geral, Campos Henriques, administrador, Lima Rego, chefe de Divisão; Nazaré e Baptista, e o chefe da circunscrição. Seguiu tambem para ali, de Lisboa, um comboio de socorro, para iluminar a via e permitir o inicio dos trabalhos de desobstrução das linhas ascendente e descendente, que continuaram durante o dia de hoje.

Por virtude do desastre, os comboios numeros 51 e 52, mais conhecidos por «rápido» do Porto, assim como o «Sud-Express», circularam hoje pela linha do Oeste.

Os comboios-correios numeros 3 e 18 já hoje circulam pela linha do Norte, embora os passageiros tenham transbordo em Vila Franca.

E' interessante notar que todas as carruagens do «rápido», apesar da volência do choque, se mantiveram iluminadas, o que prova a resistência do material.

Quanto ás causas do desastre, parece não haver duvida que estão na circunstancia de o factor Mendes Garção — que no momento desempenhava as funções de chefe da estação e que foi ontem mesmo suspenso—ter dado ao «rápido», para a estação do Carregado, o sinal de «via livre», quando andava na linha uma locomotiva em manobras, por ordem do agulheiro Gomes, que tambem foi suspenso. É que o «rápido» trazia, no Carregado, um atraso de 6 minutos, mas, como o maquinista tentou recuperá-los, passou em Vila Franca com um atraso já menor, colhendo a locomotiva do comboio 2.014 de raspão, quando esta já ia entrar no desvio. No entanto, enquanto não estiver concluido o inquérito da C. P., nada se pode dizer de definitivo.

Hoje á tarde, deve já poder utilizar-se, em Vila Franca de Xira, a linha ascendente, devendo as reparações da descendente e do desvio estar concluidas dentro de dois ou três dias.

São dignos de elogio os serviços rápidos dos Bombeiros Voluntários, da Guarda Nacional Republicana e dos telefones, a cargo do chefe dos C. T. T., sr. Joaquim Alves Serrano e do respectivo pessoal.

Nota-se, em Vila Franca de Xira, uma grande falta de linhas de resguardo, pois as que existem são poucas e curtas para o movimento ferroviário que ali se verifica normalmente.

Uma ofensiva generalizada

contra a Igreja Católica

atrás da «cortina de ferro»?

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 4.—O Governo hungaro apresentou propostas de acordo ao Vaticano, que a Santa Sé declinou com secura significativa. A suprema autoridade da Igreja Católica não está na disposição de considerar separadamente a recente prisão do seu cardeal-primaz na Hungria e o conjunto das relações entre a Curia Romana e o Estado da Hungria. Além disso, apresenta como condição prévia para que se entre em qualquer negociação que o Governo hungaro reconheça efectivamente a liberdade de culto, de predicação e de educação cristã das juventudes hungaras.

E' muito duvidoso que a respeito deste ultimo ponto a democracia popular hungara ou outra das suas congéneres aceda a largar mão do monopólio doutrinário que a si mesmas conferem estes regimes politicos.

A firmeza do tom usado agora pelo Vaticano tem de relativamente inesperado o facto de tomar a forma de comunicado oficial. As reacções da Igreja, em face da actual situação no Oriente da Europa, mantiveram-se até agora em plano muito geral, mais elevado do que as vulgares manifestações diplomáticas.

Isto faz prever que a Santa Sé conta de agora por diante com uma ofensiva generalizada, uma «cortina de ferro» contra a Igreja Católica como potência moral, e potência moral esta a que a História e a tradição garantem, nomeadamente nos países que sairam da antiga Austria-Hungria, uma influência politica que não será fácil desenraizar sem violências.

A persistência do credo católico nos países do centro europeu explica que uma verdadeira cruzada em sentido inverso seja empreendida contra a Igreja nos países sujeitos aos novos regimes e explica também que o Vaticano aceite em termos tão claros a luta que se vai travar.

O caso do cardeal Mindszenty é característico. Entre as acusações que lhe fizeram para justificar a sua prisão, as de relações com a «reacção estrangeira» e as de operações financeiras obscuras, são moeda corrente em todos os processos instaurados por delitos de opinião pelos dirigentes das democracias populares aos seus adversários politicos, sejam estes católicos ou não.

Mas a acusação de manejos com vista á restauração da dinastia dos Habsburgos tem caracter diferente e toca num dos pontos fracos incontestáveis dos prelados católicos dos países saidos da antiga dupla Monarquia austro-hungara. Os principes da Igreja Católica, que não se resignaram de bom grado á diminuição gradual da importancia do seu antigo papel politico nesses países, ou pelo menos ao facto de que o seu antigo papel na politica perdera o caracter oficialmente admitido—e isto muito antes do advento das democracias populares— manifestaram frequentemente tendências para identificar os interesses morais da Igreja com os interesses espirituais ou temporais que a defunta Monarquia lhes garantia.

A ofensiva geral do Cominform contra a Igreja Católica tem, pelo menos, dois teatros de operações nos quais não encontrará contra a sua adversária qualquer argumento fácil de explorar. Nem na Polónia, nem na Checo-Eslováquia—salvo elementos isolados actuando esporadicamente ou do exterior, na Eslováquia—o clero não adoptou nunca atitudes que pusessem em causa o traçado das fronteiras de 1919 ou a forma republicana dos Estados então constituidos. Para quebrar a resistência do clero polaco e checo serão precisos outros métodos e argumentos, tanto mais dificeis de encontrar quanto é certo que o sentimento popular continua profundamente dedicado nestes países á Igreja Católica e se está manifestamente a afastar daqueles que aceitaram colaborar com a ordem estabelecida.—(F. P.).

FILIAL DE LISBOA

RUA DO ALECRIM, 119

TELEF. 2 2556

Foram presos

três gatunos

que praticaram

em Lisboa

uma série de roubos

A Secção de Justiça da P. S. P., coadjuvada por alguns guardas da 15.ª esquadra, prendeu Antonio Simões Gonçalves Carvalho, Antonio Rodrigues de Dentro Novo e Alberto Carlos, todos com prisões por furto, em virtude de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos de arrombamento e escalamento, que nestes ultimos tempos cometeram varios roubos.

Das suas proezas foram vitimas alguns comerciantes e industriais, entre eles Cristiano Marques, Joaquim Henriques, Nascimento, Pacheco & Simões, Pedro Leal, etc., estabelecidos, respectivamente, no Campo de Santa Clara, n.º 150, Rua de Heliodoro Salgado, n.º 2, Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 134, 1.º andar, Rua de Antonio Pereira Carrilho, n.º 31, Rua do Vigario, n.º 50, etc.

Os meliantes entraram, tambem, por meio de escalamento e arrombamento, na Secção de Santa Clara da Casa Pia de Lisboa, de onde roubaram uma mala de viagem com diversas peças de vestuario e roupas de uso domestico pertencentes á funcionaria Maria Amelia Marques de Oliveira.

Dos artigos roubados, cujo valor atinge milhares de escudos, constam fatos, vestidos, dinheiro, uma valiosa guitarra, uma caneta de tinta permanente, uma maquina fotografica, etc., além de dois cofres portateis, que continham algumas centenas de escudos, um vale do correio da importancia de 3.920$00 e um cheque de 339$00. Um dos cofres e os documentos foram lançados ao mar.

Falta ainda prender Antonio da Rocha Lopes e um tal Arnaldo, por alcunha o «Caneja», que andam a monte e são activamente procurados.

Os presos foram enviados á Policia Judiciaria, juntamente com alguns artigos apreendidos, entre eles a maquina fotografica.

ENCONTRADO MORTO

VILA FRANCA DE XIRA, 4. (Pelo telefone)—Num estabelecimento de correeiro, na R. de Serpa Pinto, pertencente ao sr. Francisco Gonçalves Silva, apareceu hoje morto o sr. José Lopes, casado, de 50 anos, natural de Alenquer. Compareceram as autoridades e o médico, que ordenaram a remoção do cadaver para o necrotério. Não há suspeita de crime.

Aura Ribeiro

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A
— Telef. 32889 —

HOJE
NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*

Fados, por: **Quinita Gomes, Frutuoso França, Aura Ribeiro, António Menêses, Amélia Maria** e **Canções** por **Carlos de Oliveira.** Acompanhamentos por **António Besea** e **Miguel Ramos.**

DIA — 11

FESTA ARTISTICA DE

Aura Ribeiro

com a colaboração gentil de

Fernanda Baptista
Maria Sidónio

E OUTROS

DIA — 14

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

SOLAR DO MARCENEIRO

No Solar do Marceneiro, ao principio da Estrada de Odivelas, antes do Senhor Roubado, há todas as noites fado antigo, por Alfredo Marceneiro, e guitarradas, por José Marques e Armando Silva. Cozinha portuguesa.

PORTO PRESIDENCIAL

Rodrigues (Irmãos) & C.ª
RUA DOS BACALHOEIROS, 18-LISBOA
Telefones 20503-20504

O MOMENTO POLITICO

As declarações do ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pág.)

desdobramento ou a substituição. Mas esse respeito assenta na convicção de lealdade por parte da oposição e, sobretudo, do próprio candidato. Ora, a insistência com que se fala de exilados politicos e do *campo de concentração do Tarrafal* afecta, por minha parte, essa convicção.

«Exilados politicos não existem! Os adversários da situação politica vigente que se encontram no estrangeiro não foram forçados a ausentar-se do País, e sabem muito bem que só á sua própria vontade devem essa ausência. Parece-me, portanto, censuravel que se explore com esta inexacta circunstancia.

«Pelo que se refere á teimosa referência do Tarrafal—continuou o sr. ministro do Interior—costuma ela manifestar-se em dizeres que gente irresponsável traça em muros das estradas ou nas publicações clandestinas do partido Comunista ou dos seus satélites. Mas não é curial ouvi-las da boca responsável e categorizada de um candidato á mais alta magistratura da Nação.

«A Colónia Penal de Cabo Verde, a que se pretende fazer referência, fica situada a pouco mais de 2 quilómetos da vila e sede do concelho do Tarrafal, terra portuguesa como muitas outras. Essa Colónia é o unico estabelecimento prisional do ultramar, de caracteristicas absolutamente regulares para o cumprimento de condenações proferidas na Metópole e destina-se apenas a delinquentes perigosos. No que respeita ao numero de individuos que ali se encontra, embora o assunto pertença ao Ministério da Justiça, possuo alguns elementos sumários que servem a uma completa elucidação. Em Outubro de 1945, encontravam-se ali 157 reclusos. Após a amnistia então concedida, esse numero ficou reduzido a 54. Destes 54, 28 são ex-marinheiros, condenados por alta traição. Note bem: por alta traição, em virtude de tentarem entregar um navio de guerra português a uma potência estrangeira. Como, em Portugal, as penas de morte e de prisão perpétua foram abolidas há cerca de um século, os crimes de alta traição, ao contrário do que acontece em quase todos os outros países, são, em Portugal apenas punidos com prisão temporária. Esses 28 reclusos foram condenados, em 1936, em penas que variam entre dezasseis e vinte anos de degredo.

«Quanto aos outros 26 reclusos, trata-se de condenados como terroristas. Insisto na classificação: condenados como terroristas!

«A partir de Janeiro de 1946, segundo informação que tenho presente, deram-se as seguintes modificações: *a)* entraram na colónia penal vinte e cinco presos, que foram novamente transferidos para a Metrópole antes de decorridos seis meses; *b)* dos que já lá estavam, quatro foram transferidos para estabelecimentos prisionais metropolitanos; quatro foram libertados por terem cumprido a pena em que haviam sido condenados; e um, faleceu. Em resumo: encontram-se na colónia penal de Cabo Verde quarenta e cinco reclusos, entre condenados por alta traição e terrorismo. Foram todos condenados anteriormente a 1937 e usufruem um regime igual ao que se encontra em vigor nos estabelecimentos prisionais da Metrópole».

O sr. ministro do Interior encerrou, assim, a entrevista:

—Ora, não é certamente da colaboração ou solidariedade de criminosos deste quilate que a candidatura da oposição carece para vencer ou se prestigiar.

O antigo partido «Democrático» está a reorganizar-se e reclama garantias para o restabelecimento da normalidade política

(Continuação da 1.ª pág.)

por ocasião das ultimas eleições realizadas antes do «28 de Maio». Na Imprensa apareceu, em 1927, como secretario da direcção de «O Rebate» e, mais tarde, administrador-delegado do «Diario Liberal».

A candidatura do general Norton de Matos e o seu condicionalismo

Quando, há dias, o procurámos para esta troca de impressões, Manuel Serras disse-nos logo:

—O encurtamento do prazo para a propaganda eleitoral constitui uma manifestação de fraqueza por parte do Governo. Evidentemente que o susto de 1945 devia ter-lhe ficado de memória e, portanto, já era de prever a sua atitude de agora... O facto, no campo da oposição, só poderia ter surpreendido alguns «amadores politicos» de fraca experiencia, e que, dentro de alguns sectores, a têm conduzido á pratica de graves erros de que só o Governo tem colhido beneficio. Devo dizer-lhe, porém, que não cabe ao P. R. P., quanto a tais erros, a minima responsabilidade e isso é que é bom que todos os verdadeiros democratas saibam, pois entre eles, por via de tanto desacerto, se lançou a desorientação. Claro está que tais elementos são em insignificante numero, mas não deixam de ser perturbadores. No entanto, felizmente, a maioria procura apenas servir a ideia republicana, sem mesquinhas preocupações, e a esses, mesmo que não estejam nas suas fileiras, o Partido presta sincera homenagem pela boa fé e dedicação com que procuram servir os mais puros ideais da Democracia.

—Qual o ponto de vista do P. R. P. perante a candidatura do sr. general Norton de Matos?

—A desistencia do sr. general Norton de Matos da sua candidatura á Presidencia da Republica é inevitavel. Devo dizer, de resto, que a sua apresentação se fez contrariamente ao que o P. R. P. preconizou e, ainda neste caso, se verificou que estavamos bem dentro da razão. Na nossa circular de Abril, aliás, o nosso ponto de vista ficou bem expresso...

—Que se dizia nessa circular?

—Ela foi distribuida a todos os nossos filiados, que, por isso, bem a conhecem. Para as outras pessoas, porém, digo-lhe que, quanto a esse pormenor, se incluia nesse documento a seguinte decisão: *«considerar inoportuna a apresentação de qualquer candidatura por parte da oposição do Governo enquanto este não modificasse a actual Lei Eleitoral no sentido de se garantir a genuidade do sufragio.*

—Pode concretizar esse ponto de vista?

—Com isto queria o partido dizer: ou o Governo préviamente rodeava o acto eleitoral das garantias que a oposição legitimamente reclamava, de forma que esta pudesse decente e seriamente tomar nele parte, ou não o fazia (e como se vê, até agora, não o fez) e, nesse caso, a oposição não emprestava a sua colaboração, nem mesmo em principio, a uma comédia destinada a dar fora do País a errada impressão da existencia, em Portugal, de uma liberdade que continua, praticamente, suprimida. Não prever acontecimento tão comezinho seria impróprio da organização politica que tantos anos governou o País e cuja existencia remonta a 1876. De resto, nesse mesmo documento dizia-se ainda que fazer o contrario do que indicava «não era prestar um serviço á oposição, como algumas pessoas pretendiam, mas sim á actual situação e, como v. está a ver, não nos enganámos. Aliás, é bom acentuar-se: nisto tudo não há uma questão de pessoas, mas sim de principios. O pior é que estes foram esquecidos e sem vantagem para ninguem.

«O P. R. P. entrou numa fase de renovação»

A conversa toma novo rumo e o jornalista toma a iniciativa de uma nova pergunta:

—Nos sectores politicos, quando se ouve falar do Partido Republicano Português, pensa-se logo na velha designação de «Partido Democrático», de que se serviam depreciativamente todos os que desejavam desfeiteá-lo e á roda do qual e contra ele se fizeram tantas campanhas que muito agitaram a opinião publica...

O nosso interlocutor atalha:

—E' um erro grosseiro julgar-se o Partido Republicano Português dessa maneira. Isso só convém aos seus antigos detractores, que, por paixão politica ou com o objectivo de o arredar do Poder, se serviram de todos os processos para o eliminar, talvez com a ideia de suprimirem ao mesmo tempo as proprias instituições nascidas do movimento de 5 de Outubro de 1910. Seria ridiculo supôr-se que, ao cabo de 22 anos de evolução politica, o Partido persistira em sobreviver com o mesmo programa do passado e com os mesmos homens a dirigi-lo, embora respeitáveis a todos os titulos. O partido ao cabo de longos anos de silencio, impostos pelas circunstancias, entrou numa fase de renovação. O que então pretendeu e ainda hoje pretende é reunir á sua volta todos os liberais e democratas. Desta maneira, logo que lhe seja possivel, realizará o seu Congresso, para actualizar o seu programa e escolher os seus novos dirigentes.

—Há até quem fale na modificação da propria designação do partido...

—E' verdade. Há quem vá até esse pormenor. Mas, como calculará, isso só poderá dar-se, lógicamente, como consequencia da fixação da propria doutrina de que o programa venha a ser informado. As tendencias que venham a revelar-se dentro do Partido, por ocasião desse Congresso, serão aquelas que o levarão a tomar uma posição definida no campo politico. Nessa altura é de admitir que o Partido se torne ainda maior, numericamente e em relação aos valores que já o constituem.

«Se o comunismo se desenvolver, a culpa é do Governo»

Resolvemos, neste momento da conversa, abordar um ponto melindroso:

—Pode dizer-nos o que pensam os actuais dirigentes do partido acerca do movimento comunista que se vê alastrar pela Europa e que alguns dizem ter fortes ramificações no nosso País?

—Podia responder-lhe a titulo pessoal, mas prefiro oferecer á sua meditação este periodo, que figura na ultima circular distribuida pelo partido a todos os seus filiados: «*Cônscio das suas responsabilidades, o Partido Republicano Português espera que não só os seus filiados, como também todos os verdadeiros democratas, se reunam estreitamente á volta da sua bandeira para, disciplinada e ordeiramente, dentro da orientação que adoptou, afastando-se, por completo, de ideologias politicas importadas do Estrangeiro e que, em toda a parte, neste momento, são repudiadas ou condenadas, alcançar a vitoria dos principios democráticos, ponto de partida para uma maior grandeza da Pátria e da República*».

E o nosso entrevistado deduz:

—Se o comunismo, portanto, se desenvolver em Portugal, não será por culpa do P. R. P., mas sim do Governo.

Como tivesse surpreendido, talvez, no nosso olhar, uma expressão de surpresa, Manuel Serras aviva os seus pontos de vista:

—Admira-se? Pois é assim mesmo. De que servirá o Governo gritar em todos os tons contra os comunistas se os está a fabricar todos os dias? A teimosia do Governo em não restabelecer as liberdades individuais prejudica grandemente o País, e isso é que é lamentável. O caso é este: a mocidade de hoje tem-se deixado dominar pela ideia de que, para acabar com uma tirania, já não bastam os processos democráticos, mas que é preciso ir mais além, pois para suprimir uma situação que classificam de violencia, só poderá pôr-se em prática uma outra de violência igual ou maior. Isto encaminha os elementos mais activos e exaltados da juventude de hoje para um estado de espírito revolucionário, que só pode servir os manejos do comunismo. O chefe do Governo, que não tenho duvida em considerar tão patriota como eu, parece-me, porém, não estar a ver este aspecto gravissimo do problema. Na sua ansia de evitar o que chama o regresso a um passado de desordem (note V. que ainda não ficou bem estabelecido quem a provocava então...) está a alimentar incautamente uma outra muito maior.

—Mas se V. pensa assim, como julga que se poderia evitá-la?

—Muito simplesmente. O Governo diz ter tudo na mão, o apoio do Exército e também o da maioria da Nação. No entanto, organizou uma policia repressiva que no género deve ser hoje uma das melhores da Europa, e continua a manter a censura á Imprensa. Pois muito bem: modifique os seus processos politicos, crie um grande partido de governo (possivelmente com base na própria União Nacional que é um aglomerado heterogéneo de monárquicos constitucionais e de integralistas, de individuos que se dizem republicanos de feição conservadora e de outros que se dizem independentes), e deixe que o Partido Republicano Português e as outras forças da oposição se organizem e manifestem num sentido construtivo dentro da legalidade e da ordem. E' isto que o Partido Republicano Português tem reclamado, dentro de um objectivo inteiramente patriotico, para enfrentar os maus dias que espreitam o País, ao dar-se conta do que vai por esse Mundo fora. O Governo tem de convencer-se de uma vez para sempre que o povo está farto de suportar o *sistema de silencio* que lhe tem sido imposto pela situação e que outra coisa não deseja senão exprimir livremente o que pensa a respeito da obra realizada após o 28 de Maio.

E o nosso entrevistado acentua:

—Na sua simplicidade, cada cidadão pergunta a si próprio porque é que coisas que se dizem tão boas e bonitas, como as que lhe quiseram mostrar na Exposição das Obras Publicas, por exemplo, não podem ser livremente discutidas. Poderá negar-se que haja nisto toda a lógica? Por isso mesmo, o Partido Republicano Português proclamou, há um ano, na sua sensacional «Mensagem do Ano Novo», que era «um partido de oposição que pretendia apenas apreciar livremente o que de bom e de mau se tinha feito nos ultimos anos, para louvar quando fosse caso disso, ou apontar possiveis erros, a fim de que fossem remediados. E' isto o que importa á Nação e, consequentemente, á oposição construtiva que o Partido Republicano Português está empenhado em realizar, sem se esquecer de que, de um lado e de outro, só há portugueses que procuram servir a sua terra com são patriotismo, embora com métodos diferentes. E destas afirmações se fez eco na própria Assembleia Nacional o deputado sr. Jorge Botelho Moniz, quando ali leu esse documento, pondo em destaque o bom senso e o patriotismo que essas palavras revelavam.

E a terminar:

—O partido quer, como sempre tem dito, que se implantem os principios democráticos dentro de um espirito de tolerancia, de concórdia e de sossego, e procurará, por isso, contribuir por todos os meios pacificos para esse fim, porque essa é a vontade do Povo português. O Governo fará mal, por isso mesmo, em manter-se na teimosa atitude de *ignorar* o que quer o Povo, pretendendo dispor do seu destino, *como uma coisa sua*, pois dessa maneira, longe de estabelecer a paz interna, só ateará mais a fogueira que ameaça queimar-nos a todos.

CASINO-ESTORIL
DIA DE REIS
JANTAR CONCERTO
EMÉNTA ESPECIAL
ORQUESTRA LUSITANIA

RONSON
AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES
CASA JAYME PINTO, L.DA
R. AUREA, 292
TELEF. 26025 LISBOA

Para esta quadra festiva ofereça um
RONSON
o isqueiro mais afamado do Mundo.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

CRISTAL Bar-Dancing da Moda

EXITO! EXITO!! EXITO!!!

do formidável programa de VARIEDADES com

ESTHER de MURILLO — AMALIA GARCY

CANDIDA ROSA e a atracção portuguesa

CONSTANT & LINDA

ANIMADO PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA e **THE ROYAL-JAZZ**

BREVEMENTE: Estreia de grandes atracções

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDE EXITO DA ESTREIA DE ONTEM DA BAILARINA

CARMEN EGEA

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA GRANDE ATRACÇÃO

MARIO ROSSI

Y SU ORQUESTRA

num grandioso programa com as super-atracções

TRIO ALONSO

Maruja Herrero — Maruja Navarrete
Carmelita de Cordoba — Mary-Mely — Conchita Candil
— Mabel Valencia e Carmen Gallardo

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15

AOS DOMINGOS
Chás-Dançantes
com todas as atracções das 17,30 às 20 h.
Selecção Rigorosa

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

Formidavel êxito da estreia de ontem de **LOLITA SANCHEZ**

Rosita Montaña — Carmelita Breton — Rosabel — Carioca Monagreb

Ruidoso sucesso do numero de grande fama mundial

BRANI e **VALENTI**, artistas cómicos-excentricos

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Almoce, jante e ceie no

Girassol

Restaurante, Salão de Chá, Esplanada
Avenida do Aeroporto, Chalet 31
TELEFONE 70107
Aberto até ás 2 da madrugada

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Solar da Alegria

T. 24282

Noémia Cristina

HOJE, A's 21 e 30, «*Como se faz uma emissão com o senhor Fanhões*», retransmitido pelo posto emissor Rádio Graça. Num programa com Octávio de Matos, á frende dum grandioso elenco de artistas de variedades e fados. Quinta-feira, «première» da peça de Frederico de Brito «*História do velho fado*». Marcam-se mesas.

OLIMPIA CLUB - O mais animado - dancing de Lisboa

UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

Carmelita del Rio — Anita Pagan
O formidável Ballet Maravillas
Carmen Ubilla — Orquestra Olimpia

São Luiz
Festival no Mexico
O maravilhoso tecnicolor de melodias e canções, com Walter Pidgeon, Ilona Massey e José Iturbi
T. 27172-A's 21 e 15 «Matinées» diárias

EDEN — **A Caminho do Rio**
Telef. 20768 — P.S 21.30
O filme das mil gargalhadas com BOB HOPE, Dorothy Lamour e Bing Crosby
«Matinées» diárias

TRINDADE
Um filme monumental! **LOUCA POR AMOR**
Uma genial criação de AURORA BAUTISTA a maior actriz dramatica de Espanha
A'S 21 e 30 — Telef. 20000
«Matinées» diarias

ODEON — PROGRAMA DUPLO — **A Grande Aurora** com PIERINO GAMBA
A's 21 e 30
PALACIO — **Não há rapazes maus!** com Raúl de Carvalho
A's 21 e 30
«Matinées» diárias

GINÁSIO — Bandoleiro Sedutor
alegre comédia musical, com Georges Guetary
Tel. 20556 — Hoje ás 21 e 30 — Matinées diárias

TERRASSE — Trinados do Amor — CAMPEÕES DO RISO
Telef 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI — **A Culpa é do Papá**
AS 21.30 — Telefone 50595
Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30
2. semana triunfal! **O MENSAGEIRO DO CEU**
com Cary Grant Loretta Young e David Niven

CONDES — **CULPADA**
AS 21 30 — Telef. 22523
drama amoroso e vibrante com Rosaline Russel e Melvyn Douglas
«Matinées» diárias

CAPITOLIO — Estreia de gargalhada — **Abbott, Costello e a Viuva Alegre**
Telef. 27493 — Hoje ás 21 e 30
com Marjorie Main

LIS — Trinados de Amor — CAMPEÕES DO RISO
Tel. 48560 — A's 21 e 15

REX — **Renegados** — **O Principe e a Bailarina**
Telef. 9655 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA — **FADO**
Tel. 63065 — A's 21 — A sala está aquecida

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Até as nuvens passarem**
com Judy Garland

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição completa da comédia «O Vivo Demónio», que sexta-feira se estreia no teatro Apolo, é a seguinte: «Maria do Carmo», Laura Alves; «Raquel», Hortense Luz; «Mafalda», Irene Velez; «Irmã Cecilia», Fernanda Martins; «Irmã Directora», Lucia Mariani; «Aurora», Clarisse Caio; «Noémia», Olivia de Castro; «João Martins», Assis Pacheco; «Manuel», Igrejas Caeiro; «Padre Bernardo», Mário Santos; «José», Carlos Duarte; «Teodoro», José Amaro; «Barata», Virgilio Macieira; «Quim», Canto e Castro. A encenação é do professor Carlos Santos.

—Trabalha hoje, em Guimarães, a companhia Eva Todor.

—E' possivel que a artista Amália Rodrigues venha a interpretar o principal papel do filme sobre a vida da actriz Maria Vitória.

—Sob a direcção do bailarino Humberto Cruz, começaram, hoje, os ensaios de marcações e bailados para a nova revista.

—Os bailarinos Constant & Linda Rosa foram contratados para o «Passapoga», de Madrid.

—A empresa Rosa Mateus, Ld.ª, deu a sua adesão á festa evocativa do saudoso maestro Alves Coelho, a realizar brevemente.

—Entre os grandes numeros da nova companhia de circo que, quinta-feira, se estreia, no Coliseu, figuram Les Cladocks, acrobatas e comediantes burlescos.

—Por via aérea seguiu hoje para o Rio de Janeiro o director dos «baletes russos», Jean de Beansact, que vai tratar da exibição do referido grupo no Brasil.

Temporada de bailado em S. Carlos

com os discípulos de Margarida de Abreu

E' nos próximos dias 10 e 12, segunda e quarta-feira da semana que vem, que se estreiam os dois programas da Temporada Portuguesa de Bailado que, para S. Carlos, realizou, dirigiu e coregrafou a professora Margarida de Abreu, com os membros do Circulo de Iniciação Coregráfica, entre os quais se contam a primeira bailarina Anna Maria, com a sua classe excepcional; Amélia Matta, Ruth Aragão, Lilly Neves, Agueda Serra, Isabel Affonseca, Bento José da Camara, Pedro Marcos e o já notável bailarino clássico Fernando Lima, a cada um dos quais a distribuição confia trabalhos da maior responsabilidade.

E' conhecido o pormenor dos dois programas totalmente diferentes, em que avultam os bailados de grande espectáculo «Concerto de Schumann», no primeiro, e «Polaca Heroica» (Chopin), no segundo, além de três estreias mais. Acrescenta-se que o «Concerto de Schumann» é uma realização de invulgar categoria, em que abstractamente se estabelece o confronto do baile clássico e da dança plástica e a presença das exigências da interpretação musical. Quanto a «Polaca Heroica» é uma realização sumptuosa e vigorosa, de profunda originalidade coregráfica, toda ela imbuida de poesia, não de poesia literária, mas de poesia essencialmente plástica e humana, como exige a boa regra de «ballet» moderno.

O prof. Jaime Silva (Filho) dirige a orquestra sinfónica e o prof. Abreu Motta será o concentista de Schumann.

Primeiras exibições

«A culpa é do papá», no Tivoli

O filme, extraido duma comédia de prolongado exito na Broadway, sofre deste mal. Curtiz atou-se ao exito teatral e, querendo estender o espirito da epoca aos exteriores, ficou amarrado ao palco. Parece que não existia na Nova York de 1883 outra familia além da focada, nem outra casa, nem mais gente nas ruas, por desertas que fossem então. E' verdade que aparece gente na missa dominical, numa agencia de criadas, num escritório e num estabelecimento, e que se admiram carruagens da epoca, mas a impressão persiste. Tudo está certo e cuidado, a camara moveu-se bem, e a côr é magnifica, mas falta ali qualquer coisa, falta o filme propriamente dito. Do mesmo mal sofre a representação, teatralmente perfeita, a começar pela William Powel, brilhante, mas pormenorizada á maneira do teatro, e humanamente discutivel. Irene Dunne e um grupo de garotos completam a familia focada. O espectáculo, apesar de tudo, tem interesse, pela côr e cuidado espirito da epoca, reflectido nos moveis e nos fatos, não só nos interiores como nos apontamentos exteriores, especialmente nas carruagens.—«*Visor 58*».

«Angustia», no Olimpia

O filme de fundo do novo programa do Olimpia está feito sobre um livro que conta a misteriosa situação duma rapariga sequestrada por um homem que a apresenta como se fosse outra mulher. Nina Fooh, Dame May Whitty, George Macreadiz e Roland Varno são seus interpretes. Completa o espectáculo um filme de mistério, «O cadaver oculto», em que um psiquiatra estuda uma serie de crimes, ligados entre si. William Baxter, John Litel, Busty Anderson e Miles Mauder são os actores deste filme.—«*Visor 57*».

Grandioso sarau ginástico

do Lisboa Ginásio Clube, hoje, no Coliseu. Participa a Equipa Olimpica Suiça

Com a assistencia do chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades, realiza-se esta noite, no Coliseu, um grandioso sarau do Lisboa Ginásio Clube. O programa é, verdadeiramente, extraordinario e brilhante. Participa a famosa Equipe Olimpica Suiça, notavel em todo o Mundo, seguindo-se um animado espectáculo, em que tomam parte centenas de atletas. Entre outros magnificos exercicios, o publico verá voos á Leotard, barra fixa, luta greco-romana, jogo de pau, bailado classico, ginástica educativa e saltos em cavalo de arção. Amanhã, segundo e ultimo sarau do Lisboa Ginásio Clube, com novo programa.

Vêm aí maravilhas de circo!

Depois de amanhã, grandiosa estreia, no Coliseu, da nova companhia de circo, com os famosos barristas Bosca

Vão rolar maravilhas no «plateau» do Coliseu, depois de amanhã, em estreia da nova companhia de circo. Entre outras, os Boscas, barristas sério-comicos duma estupenda verve acrobatica, que têm feito a maior sensação em todo o Mundo. O Coliseu não podia deixar de incluir neste seu novo programa tão sensacional novidade.

Professor D. Pedro da Cunha

O professor sr. D. Pedro da Cunha foi eleito, por unanimidade, na sessão realizada a 9 de Dezembro, sócio correspondente da Sociedade de Ginecologia e Obstetricia de Buenos Aires, onde os seus trabalhos sobre a especialidade foram muito apreciados.

BENEFICÊNCIA

Para a pequena Regina

Ainda para a compra de estreptomicina para a pequena Regina, a favor de quem fizemos um apelo, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 20$00, de «Um Paulo»; 20$00, de José Manuel. Agradecemos.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria Helena da Fonseca Felner da Costa.

MELANIE

Os mais lindos vestidos para crianças encontram-se na Rua do Capelo, 8.

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21,30, Ultimas representações da peça do DR. RAMADA CURTO

As Meninas da Fonte da Bica

com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS e AMÉLIA REY COLAÇO

Dia 6, em 2.ª recita de assinatura, a peça de Julio Dantas' **Outono em Flor**

AVENIDA HOJE, em 2 sessões às 20,45 e 22,45

Um grande êxito de gargalhada

MARIDO INCORRIGIVEL

com Brunilde, Alves da Costa, Maria Helena, João Perry, Luis de Campos e todos os ARTISTAS UNIDOS

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
O sensacional êxito de gargalhada do formidavel espectáculo comico

Desculpa, ó Caetano!

com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista em 2 fados

APOLO 2 SESSÕES às 20,45 e 22,45

Ultima representação da engraçada comédia

CASEI COM UM ANJO!

Sexta-feira, 7, estreia da nova comédia

O VIVO DEMONIO

ECOS

O sr. ministro do Interior publicou, em «O Século», uma resposta a algumas afirmações do sr. general Norton de Matos, contidas nas declarações que este fez á Imprensa. Como não podia deixar de ser, obedeceu ao propósito de falar claramente e no tom mais urbano, sem que mostrasse hostilidade ou menos consideração por um adversário.

Aproveitem a oportuna e bela lição quantos se assanham fácilmente, como é costume do cão e do gato, quando se avistam, mesmo a distancia.

De hoje a meados de Fevereiro próximo, há ainda muito que dizer, sendo, portanto, assás conveniente que a grande discussão seja um espectáculo edificante e nunca uma bravata chocalheira, sem elevação.

■

O sr. ministro do Interior disse em primeiro lugar o seguinte:

—A Censura prévia á Imprensa mantem-se apenas como formalidade que o Governo considera, apesar de tudo, aconselhável, mesmo no período eleitoral e sem prejuizo da liberdade indispensável para o desenvolvimento da campanha.

Não existe ainda o chamado Conselho da Imprensa que se reunia, quando era necessário, para versar assuntos de interesse jornalistico?

Talvez não tivesse sido inteiramente mau convocá-lo, a fim de que se tratasse, serenamente, da maneira de proteger a liberdade de Imprensa, durante o período eleitoral.

Embora respeitemos o pensamento do Governo, ninguém tomará a mal que nós, jornalistas, possamos ter uma opinião razoável acerca do que se passa nas páginas dos jornais.

■

O nosso prezado colega «O Século» celebra hoje o seu 68.º aniversário. Cumprimentamo-lo afectuosamente pela linha varonil e senhoril do seu porte que, apesar do tempo, não acusa uma ruga. Ao sr. João Pereira da Rosa e a seus filhos, Guilherme e Carlos, que tão brilhantemente se completam, na obra difícil e complexa do seu jornal, saudamos especialmente, desejando que prosperidades e felicidades sejam recompensa de tanto trabalho. A toda a Redacção de «O Século» um abraço de camaradagem.

No seu liminar de hoje, intitulado «O jornal e o Homem», lê-se o seguinte:

—Talvez haja quem julgue pouco o que fizemos; mas uma certeza temos: a de que o nosso esforço foi util e desinteressado. Se nos deixassem, teriamos ido mais longe; pois é próprio da Imprensa ir sempre aonde é necessário e mais além do que os outros podem. O jornal é uma obra que nunca se completa. A luz desta realidade não há receio de ficar pelo caminho.

O jornal deixa sempre uma insatisfação, nos homens que o publicam, dirigindo ou escrevendo. Mas isso é uma condição do seu progresso. Se «O Século» quisesse viver do passado e da fama criada, seria hoje um respeitável ancião, adormecido num suave torpor. Prefere, porém, e com razão, a febre e o entusiasmo juvenis que significam o prazer de lutar e avançar.

■

A entrevista que fizemos com o sr. Artur Brandão, administrador-delegado da Companhia de Moçambique, produziu excelente efeito, na nossa Africa Oriental. O diário, «Notícias, de Lourenço Marques, refere-se-lhe em termos elogiosos, reconhecendo, no sr. Artur Brandão, um homem cujas rasgadas iniciativas são dignas do maior aplauso.

■

Existe, na Dinamarca, um jornal, intitulado «Perlingske Tidende», que festejou há poucos dias o seu 200.º aniversário. Que energia, prudência, inteligência e bom senso não representa uma existência tão longa! Como se vê, o clima da Dinamarca é admirável para conservar o efémero. Com as notícias e os artigos do «Perlingske Tidende», que duram geralmente 24 horas, pode-se construír a Torre de Babel, mas sem nunca desabar.

PORTELA JUNIOR

VIDA ARTISTICA

Costumes
e figuras alentejanas
na exposição
de pintura
de Portela Júnior

A Sociedade Nacional de Belas Artes começa bem o ano, com três exposições dignas de serem vistas e admiradas. Assim, a dum ano de trabalho do já consagrado pintor Portela Junior, vinte e duas telas de mestre, quase todas de figuras e costumes alentejanos, documentos humanos, racicos nos traços exteriores e no espirito e no ambiente. O artista domina a tecnica da pintura, cada vez mais alta e perfeita, e a cor do Alentejo e a alma da sua gente, como se alentejano fosse. As suas cabeças de tipos racicos têm a força de volume das esculturas de Julio António e a da pintura de Zuloaga. E nos retratos de senhoras tem a aristocracia de atitudes e os tons nobres de Columbano, sem naquelas e nestas deixar de acusar a sua rara originalidade.

As suas «naturezas mortas» têm vida, «bodegons», como lhe chamam os espanhois, ricos nas diferentes colorações dos barros, e nas peças de caça, e animais vivos, e frutos sumarentos, tudo em largueza e abundancia de farta cornucópia. Aqui e além, uma nota mais mundana, elegante, e ainda alguns quadros á margem da produção deste ano, como aquele «Fado» em que uma cantadeira simboliza a nostálgica canção. Merecia mais larga referência esta exposição dum ano de trabalho de Portela Junior, pintor dos mais fortes da nossa geração, constituindo até um exemplo tão especial que bem justifica ser mostrado alem fronteiras, por ser um caso nacional que transcende para o universal.

Exposição Francisco Maya

Na divisão central da grande sala da Sociedade Nacional de Belas Artes admira-se outra exposição que também merecia mais ampla referência, a de quadros de Francisco Maya, um novo valor da pintura que justifica o auxilio do Estado e o estimulo das aquisições. Falam pe-

(Continua na 11.ª pag.)

NO REINADO DO AUTOMÓVEL—(6)

Estão a ser preparados
os novos regulamentos
sobre escolas de instrução
e concessão de cartas

Desobedecer é uma tendência do carácter português. Iludir o que está estatuido um prazer que devia reservar-se aos deuses. Burlar-se dos que velam menos pela lei do que pela integridade dos que ela protege—um instinto que ninguém deixará de pôr em prática na primeira oportunidade. E, com tão graves tendências, crescidas a esmo, sem uma força civica no lar e nos bancos das escolas a desviar o eixo dessa perniciosa actividade psicológica, não seria fácil obter uma legião de 120 mil individuos a conduzir 71 mil automóveis dentro das melhores regras de transito...

E, no entanto, e apesar de todas as leis e sanções previstas—como bem dizia há dias uma autoridade no assunto, o problema continua a ser não de carros, de estradas ou de leis e vigilancia—mas, fundamentalmente, de educação moral e civica do condutor, porque o condutor pode saber conduzir muito bem e não ter comportamento social que o autorize a tomar um volante.

Por isso os problemas de segurança nas ruas e estradas é muito mais dificil de resolver do que á primeira vista possa parecer. Porque, em primeiro lugar, é preciso considerar tempo e mestres, criadores do clima psicológico favorável ás noções de moderação, respeito por si próprio e pelos outros. O carro não pode ser considerado sinónimo de riqueza, nem luxo nem instrumento de pandega. A sua função, a sua utilidade tem de ser muito diferente: ao serviço de médicos, de empresas, de industrias, de operários—de quantos, enfim, utilizando-o, consigam mais e melhor trabalho com menor esforço. Mas porque nem sempre assim acontece, confesse-se que, em geral, os maiores desastres, e até os que se dão em maior quantidade, não se verificam—no que respeita a carros ligeiros—quando se viaja por motivo de afazeres mas quase sempre nos passeios de recreio. Quer dizer: o homem, por motivos de ordem psicológica e tendo em conta o seu estado de espirito, mantem então um dominio menos sólido dos seus actos—e infringe leis de transito, de consciência e de bom senso, provocando desastres. Por isso, em face de um sinistro, a atitude do povo se há peão atropelado—sem cuidar que, muitas vezes, é a este que cabe a responsabilidade do atropelamento. Atitude que, diga-se de passagem, não é muito de aplaudir: a uma reacção impetuosa da massa popular, corresponderá quase sempre o desejo do motorista se esquivar ás suas responsabilidades, pondo-se imediatamente em fuga...

O numero de mortos

Porque se dão, então, tantos desastres—e, sobretudo, como se revela, em geral, o comportamento civico do condutor, vamos de seguida expô-lo nas suas linhas gerais, socorrendo-nos de numeros estatisticos. E, para que não se pense que a «psicologia» da guerra influiu fundamentalmente na conduta do «volante», principiaremos por dizer que, já em 1939, os 45 mli veículos automóveis que possuiamos provocaram a morte de 406 pessoas, umas vezes por culpa dos condutores, outras vezes por culpa dos peões e, outras ainda, por culpa de terceiros. Nesse mesmo ano, contaram-se 8.500 desastres. Em 1947, os acidentes provocados pelos calculados 71 mil carros em circulação hão-de ter provocado mais de 12 mil desastres—e, entre estes, foi de 480 o numero dos que morreram. Aqui, porém, é preciso esclarecer que a responsabilidade não pode ser apenas imputada ao automóvel: estão aqui incluidos os desastres provocados pelas bicicletas, motociclos, camionetas e camiões.

Tentando agora penetrar a densa bruma de 1948 (todos os numeros, em geral, decairam) verificaremos que o numero de acidentes registados nos cinco primeiros meses, com 4 mil pessoas mortas e mais ou menos feridas—anda á volta, também, dos 4 mil. E' preciso, porém, acrescenta que nestes numeros estão incluidos não apenas os desastres e vitimas ocorridos com acidentes de carros ligeiros — mas também com toda a espécie de automóveis. Porque, se fôssemos a especificar, teriamos para os «autos» 3.553 desastres, o que não é tão pouco como á primeira vista pode parecer. Esses desastres—dizem-no as estatisticas—dão-se em geral não por causa dos carros ou das estradas, da visibilidade ou da impericia. Dão-se, em geral, por distração de peões e de automobilistas. Com o que se prova que a escola em que se aprende a ler e a escrever, como os institutos de orientação profissional, têm uma larga função a desempenhar, obrigando a criança a fazer ginástica visual e de pensamento que a habilite a ser atenta e menos... distraida. A distração é um defeito de educação e não uma deformação fisica. E, como todas as correntes do nosso mundo psicológico—a atenção cultiva-se e a distração corrige-se quando não se pode eliminar.

Nos primeiros dez meses do ano que findou calcula-se que se tenham registado nada menos de 80 mil transgressões de natureza vária: mudanças de nomes de proprietários, mau estado dos carros; a sua má segurança; viciações por falta de documentação dos carros ou dos condutores; atropelamentos e outros acidentes de transito; falta de licenças—e tantos, tantos outros motivos que levaram á apreensão de «cartas» e livretes.

Para que se tenha uma ideia clara do pano-

(Continua na 9.ª pág.)

O caso do barco
que se julga português
abandonado no alto mar

A noticia, transmitida de Bordeus, de ter sido abandonado no alto mar, o pesqueiro português «Rainha Santa Isabel» por lhe terem rebentado as amarras de reboque, não está ainda esclarecida. O lugre bacalhoeiro «Rainha Santa Isabel» está actualmente em Alcochete. Um outro lugre, de nome «Santa Isabel», comprado há tempos pelo sr. António de Almeida Gil, de Lisboa, foi levado para estaleiros holandeses, a fim de ser remodelado. O fabrico foi dado por pronto há cerca de um mês, mas o seu proprietário não se deu por satisfeito com as experiências dos motores, pelo que o «Santa Isabel» voltou para a Holanda. Declarou-nos o seu proprietário que, embora não tenha noticias especiais, se considera sossegado sobre a sorte do seu barco, porquanto ficara assente que ele não empreenderia a sua viagem para Lisboa sem o sr. António Gil ser avisado por telegrama. Como isto se não verificou considera que o caso se não deve ligar ao seu barco.

Na Capitania do porto, onde se fazem várias conjecturas, mas onde não foi possivel chegar a qualquer conclusão concreta, há registados 15 barcos «Rainhas», pelo que, de momento, não é oportuno que se façam quaisquer suposições.

O novo paquete «Angola»
foi hoje visitado por um representante do chefe do Estado e ministros

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o novo e excelente paquete «Angola», de 9.190 toneladas, da Companhia Nacional de Navegação, construido recentemente em Inglaterra, está a ser visitado por um representante do sr. presidente da Republica, por membros do Governo e por outras entidades, entre as quais se encontravam os srs. dr. Dinis da Fonseca—engenheiro Rui Sá Carneiro, subsecretarios de Estado das Finanças e das Colonias; general D. Miguel Pereira Coutinho, almirante Sousa Ventura, capitão de mar e guerra Guerreiro de Brito, eng. Sá Nogueira, major Monteiro Lobório, major Adriano Dores, etc.

A partir das 15 e 30, o novo barco, que se destina ás carreiras para a Africa, foi também visitado pelos representantes da Imprensa e por outros convidados que foram recebidos por administradores e outros dirigentes da Companhia, tendo á frente o sr. prof. dr. Rui Ulrich, e pelo comandante do «Angola», sr. Antonio Bettencourt.

Cerca das 16 horas chegaram os srs. prof. dr. Caeiro da Mata e comandante Américo Tomás, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha, acompanhados pelos srs. drs. Henrique Viana e João de Mendonça, do Protocolo.

O paquete está atracado ao cais da Estação Maritima de Alcantara.

A fiscalização exerce-se em toda a parte...

LUCÍLIA SIMÕES

UM TRISTE FINAL DE ACTO

Abandonada pelo teatro

Lucília Simões parte no sábado para o Brasil

depois de 54 anos de gloriosa vida artística

Vai fechar-se aquela casinha de Santa Catarina, onde passou meio século de teatro. Por quanto tempo? Lucília Simões não sabe. Abre a cortina da janela e espreita, em baixo, para os cais negros e fumacentos, se o «North King» já chegou. Ainda não. Só no sabado, o transatlantico demandará a barra, para a levar com a companhia de Eva Todor para o Brasil.

E' um quarto acto triste, daqueles em que a cinza das almas e o crepusculo apagam, lentamente, as luzes da gambiarra, no teatro da vida. No lar aconchegado, pequenino, como um ninho de andorinha, paira já um ambiente de tristeza.

As folhas do agarico do Natal vão caindo uma a uma, morrendo, sobre o tampo do bufete de pau santo. Há já um pouco de poeira sobre os moveis. No corredor, as malas esperam a abalada da «tournée».

Lucília tem frio. Pede uma braseira, que não dá calor como as suas lindas «Fogueiras de S. João». O inverno gelado da despedida, que ela não esperava e para a qual o destino a empurra, depois de cinquenta e quatro anos gloriosos de palco.

Parte! E com ela, muito do que foi a gloria do nosso teatro, do esplendor daquelas noites imortais de beleza, em que Lucília, na boca das plateias, do D. Amelia, com a mãe, a velha Lucinda, sempre rabujenta, os dois Rosas, o João, qual outro «Kean» da cena, grandioso e insuperavel e o Augusto, com a sua gordura aristocratica, a sua mascara de Cesar, a sua voz de oiro—era um grito de paixão, de ternura e de amor! Ela saltitava por ali, criança ainda. Duse pequenina, tal qual o retrato da amante desgraçada de Gabriel D'Annunzio, a do «Fuoco», que ela guarda sobre a sua secretária, como uma das melhores recordações da existencia.

Já chegou o transatlantico, com a sua terceira classe de exilio brasileiro, mesmo que seja um camarote atapetado de flores? Ainda não. Então vamos conversar. Quer Lucília? O pai ouve-a. Quatro gerações: a mãe e ela, a Julieta Simões e o primeiro netinho contemplam, do alto da parede, esta melancolica despedida.

—Filha, tu vais partir?

—Mãe, porque nos deixas?

—Avó, volta depressa!

Três vozes que não se ouvem, mas que anuviam de lágrimas a grande actriz heroica, a brincar com um sorriso nos labios, a representar ali, num canto do sofá, enquanto não ressoa a sirene despedaçadora do vapor, a afastar-se desta querida Lisboa, que foi o seu trono de rainha. A beleza ainda não a abandonou. Já não lhe vemos os braços maravilhosos, de marmore, mas aquela boca rasgada e palpitante, onde a voz tem um mordente trágico, e outras parece brincar, num mimo de criança e de ternura, é a mesma da «Rajada». Ela é só uma, mas são tantas as almas, as figuras, ás mulheres que interpretou, que escolhemos aquela peça ao acaso, instintivamente, como se quisessemos significar que a vida, afinal, é isso—uma cavalgada no tempo, um relampago que tudo destroi, um vendaval colerico que arrebata os destinos, sem se importar do que fica atrás, em ruinas.

Lucília—Parto no sabado! Mal tenho tempo de me despedir!

O jornalista—E vai contente?

Lucília, torcendo as mãos—Vou. Nasci no Brasil. Vim de lá com sete anos! Outro dia, no Apolo, o Alberto Barbosa disse-me: «Não tem medo de ir agora para lá?...». E' claro que gosto de estar no mesmo teatro, na mesma companhia, como antigamente, quando havia teatro. O meu medo é de variar! Mas que havia de fazer?!

O jornalista—Não lhe apareceu nenhum contrato?

(Sorriso de cepticismo sem orgulho. Os ombros magníficos marcam uma linha baixa de desalento).

Lucília—Nenhum! Estava no Porto com o Alves da Cunha, mas a tabela era irrevogavel—a companhia dissolveu-se!

(Continua na 9.ª pág.)

A preparação da propaganda

do general Norton de Matos

(Continuação da 1.ª pág.)

mentaram o candidato, no limiar do novo ano. «Essas comissões distritais organizaram, em cada distrito, as respectivas comissões de bairro ou de concelho, e de freguesia, estendendo quanto possivel a sua rede de influência.

—Podemos dizer—acrescenta o sr. dr. Jacinto Simões—que essa organização é já hoje uma consoladora realidade. Ainda há pouco isso foi demonstrado na assembleia de delegados de comissões distritais, realizada em Lisboa, em 30 de Dezembro passado, em que cada delegação deu conta dos trabalhos executados nos respectivos distritos e o entusiasmo com que a campanha da candidatura é recebida por toda a parte. Igual organização existe nas ilhas e nos territórios do Ultramar, onde o entusiasmo não é menor. Como o sr. general Norton de Matos notou no seu livro, só por falta de tempo não se incluiram nomes do Ultramar nas listas da sua apresentação ao Supremo Tribunal de Justiça.

Falando-nos depois da importancia que assumiu a referida reunião, outra vez comenta:

—Foi uma magnifica manifestação de vitalidade, de fé na Republica e sobretudo de esclarecimento e boa orientação politica—informa-nos com entusiasmo Rodrigo de Abreu e Lima, velho colaborador do sr. general Norton de Matos.

—Essa reunião, de resto, era indispensável nas vésperas de entrada na campanha eleitoral. Precisavamos de contratos pessoais, não tanto entre as comissões distritais e a Comissão Central, mas sobretudo entre as diversas comissões distritais, algumas tão distantes umas das outras, dado o seu afastamento geográfico.

O acto eleitoral e a propaganda

—Quais foram os pontos abordados, nesse encontro de delegados dos vários distritos do País?

—Podemos fixar os seguintes: primeiro, os cortes substanciais no recenseamento, de que todos deram conta, trazendo novos e preciosos elementos de informação, de molde a justificar as reclamações sobre matéria eleitoral; segundo—discussão e aprovação das reclamações sobre esta matéria, que o Candidato apresentou e de que os jornais já deram conta...

—Em que moldes pensam orientar a propaganda da candidatura?

—Foi exactamente esse o terceiro ponto discutido. Existe um plano préviamente aprovado, que está a entrar em execução. A esta campanha darão uma contribuição substancial as nossas comissões de estudo, de que fazem parte muitos dos elementos mais destacados da cultura portuguesa—diz-nos Manuel Mendes.

E logo intervem de novo o professor Mario de Azevedo Gomes:

—Lembram-se das listas que apareciam, dia a dia, nos jornais, durante o magnifico periodo de liberdade de Imprensa de Outubro de 1945? Pois creio que não será menos brilhante a afirmação de inteligencia e de saber técnico, e isto sem falar no espirito de civismo, que virá em apoio da tarefa a que nos estamos consagrando.

—Que actos ou reclamações novas vai o sr. general Norton de Matos praticar?

—Uma nova, e ao mesmo tempo já antiga: Reclamar sempre e a toda a hora, como principal tarefa, uma lei eleitoral digna e decente, e a abolição insofismavel da Censura, como condição imprescindivel para o bom exito da nossa luta.

Outro dos presentes acrescenta:

—Mas se quer novidades, aqui as tem: o sr. general Norton de Matos vai pedir que lhe seja concedido tempo igual, para a propaganda da sua candidatura, ao que fôr dado ao candidato da União Nacional, na Emissora Nacional. Já foi mesmo enviada, nesse sentido, uma carta ao director daquela estação radiofonica do Estado. Outra nova: Hoje mesmo recebemos a noticia de que estão a ser autorizadas pelos governadores civis reuniões publicas. Como vê, estamos em plena actividade, com o entusiasmo de sempre.

Com estas palavras iamos a despedir-nos, quando Mario Soares, o mais jovem dos presentes, nos declara por sua vez:

—Não esqueça de referir o grande entusiasmo com que a Juventude Democratica apoia a candidatura do sr. general Norton de Matos.

Valentia mal empregada...

«Um português de viagem no nosso País» escreve-nos a narrar um caso ocorrido com o motorista de um carro particular. Diz-nos que um rapazito de uns 14 a 15 anos, ao atravessar a Rua Alexandre Herculano, aproximadamente em frente da Rua Braamcamp, teria provavelmente sido atropelado sem a intervenção rápida e enérgica dos travões do automóvel. O rapaz continuava a correr pelo passeio, em frente de uma grande paragem ali há muito existente, quando foi apanhado pelo referido motorista, que o esbofeteou, de maneira selvagem, dando-lhe também alguns pontapés, mesmo depois de a sua vitima estar estendida no chão. E o nosso correspondente acrescenta: «Intervim, como era meu dever e como faço sempre, sem me preocupar com as consequências possiveis da minha intervenção, associando-se a este meu gesto alguns populares, também justamente indignados. Tentei chamar um guarda de policia da esquadra do Rato, mas sem qualquer resultado, por o motorista se ter escapado rápidamente no seu automovel. Tristemente verifiquei que três senhoras (provavelmente as proprietárias do carro), comodamente instaladas em fofos assentos, nada fizeram para acalmar o bruto do *chauffeur*».

Podiamos identificar o carro—que temos presente a sua matricula—mas dispensamo-nos de o fazer, preferindo que a consciência do bruto—se a tiver—se sinta trazida pelas orelhas até ao pelourinho da opinião publica e, para a outra vez, seja ele capaz de mais se parecer com a configuração humana que lhe deu a Natureza.

EM 3 LINHAS

De alguns pontos do País assinalam que é este ano excepcionalmente elevado o numero de peças de caça que têm sido abatidas.

///

Por via aérea seguiu hoje para Madrid o arquiduque Otão de Habsburgo, que há dias se encontrava em Portugal.

///

A Camara Municipal vai organizar uma exposição comemorativa do centenário de Braamcamp Freire, que passa em 1 de Fevereiro.

///

O arquitecto Vasco Regaleira regressou da sua viagem a Angola, onde foi estudar problemas de urbanização.

///

Este ano de fraco negócio para os quinquilheiros, as barracas de brinquedos do Camões levantaram mais cedo. Hoje, foram-se as ultimas.

///

Até ao dia 30 serão revalidadas as carteiras profissionais dos artistas de teatro. De contrário, o seu valor caduca.

O preço do peixe

Pescada a 32$40, pescadinha a 14$40 e linguado a 40$80 cada quilo

O problema da carestia do peixe continua sem solução. Os negociantes continuam a elevar os preços de tal forma, que o peixe hoje só o pode adquirir quem for milionário ou não viva sómente do seu trabalho. Na lota da Ribeira Nova, vendeu-se a pescada a 27$00 cada quilo; linguado a 34$00 e pescadinhas a 12$00! Este peixe, na venda ao publico, com mais os 20 % da tabela, vendeu-se: a pescada a 32$40; linguado a 40$80 e pescadinhas a 14$40!

Durante os períodos da guerra, em que não havia combustível para os barcos de pesca, quando os encargos de seguro eram mais elevados e as dificuldades muito maiores, a pescada vendia-se a 14$, o linguado a 18$00 e a pescadinha a 7$00 e 8$60, da melhor...

O peixe, não obstante a sua abundancia, tornar-se-á, dentro em pouco, um produto alimentar quase proibido, pois os vencimentos actuais das classes médias não são de molde a permitir a aquisição do peixe por tais preços.

Martex
A casa que calça as pessoas de bom gosto
Rua Augusta, 258
LISBOA Telefone 25128

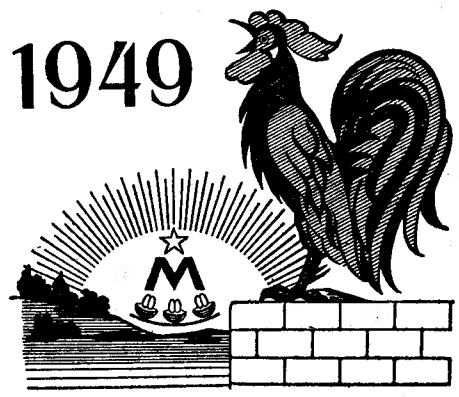
A Grande Curivesaria da Moda
Apresenta a V. Ex.as o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.
RUA DA PRATA, 257

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

A mais hilariante aventura dos populares cómicos.
Uma aventura do Oeste, onde as gargalhadas abafam os tiros.
HOJE, no
CAPITOLIO
Produção UNIVERSAL-INTERNACIONAL
apresentada pela DOPERFILME

No mesmo programa:
A reportagem dos desafios de futebol
Sporting-Bilbau
e
Benfica-Madrid

1949



A Mariazinha ao raiar do Novo Ano de 1949...

Sauda, com fervor, todos os seus clientes — que tão dedicadamente a têm acompanhado; e para com os quais se sente devedora de uma grande gratidão. Pede a Deus que a todos dê um Novo Ano cheio de alegria e bem-estar (para que o gozem com satisfação). E tambem para que possam saborear com prazer:

Os seus cafés,
Os seus chás,
As suas cevadas,
As suas farinhas,
O seu chocolate...
...E os seus pudins!...

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

Custodio C. das Neves

R. Vieira da Silva, 96, 1.º

Lisboa — Tel. 61541

Lustres Candeeiros

BONITOS MODELOS

TELEFONIAS

ASPIRADORES — FERROS

e outros artigos eléctricos

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.da

R. Arco do Bandeira, 79-1.º andar

Telef. 26713 **LISBOA**

NÃO TEMOS LOJA

Os novos radios SIERA acabam de chegar

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

Século XXX

PERFUME ULTRA-MODERNO

«UM PRODUTO DA FÁBRICA LA GOYA»

A Actividade da C. P.

nas montras do S. N. I.

O S. N. I. organizou um concurso de montras original, no qual, pela primeira vez, a classificação será feita pelo publico.

Por esse motivo, têm as montras do Palácio Foz sido admiradas por muitos milhares de pessoas, que elogiaram os trabalhos dos artistas que os conceberam e realizaram.

Numa dessas montras, dedicada aos Caminhos de Ferro Portugueses, mostra-se a actividade desenvolvida pela C. P. durante o ano, não só pelo que respeita a aquisição de material circulante, mas a dados estatisticos que dizem respeito ao movimento de passageiros e mercadorias.

Na montra dos caminhos de ferro diz-se que as locomotivas da C. P. fazem diáriamente um percurso superior ao da volta ao Mundo, tendo o pintor Manuel Lapa aproveitado o fundo da montra para fazer a propaganda de viagens e excursões através da terra portuguesa.

Transportes ao domicílio

A C. P., no intuito de proporcionar o maior numero de comodidades e facilidades aos usuários do caminho de ferro, dispõe de um serviço combinado de camionagem que permite o despacho directo de mercadorias e bagagens de e para os domicilios de Lisboa e Porto.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements.*

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

APARELHOS DE RÁDIO

das melhores marcas

desde 75$00 esc. mensais

CASA MAX

2, Av. Praia da Victoria, 2-D

LANIFICIOS

15 %

de desconto. Formidável colecção de artigo fino!!!

UNIÃO COMERCIAL DE LANIFICIOS

136—Rua Eugénio dos Santos—138

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

PARA

ROUEN

O NAVIO MOTOR

«PORT NAVALO»

Recebe carga em 5 de Janeiro

Os Agentes:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da

Praça Duque da Terceira, 4

Tel. 22271/2/3

LISBOA

Lucília Simões

vai seguir para o Brasil

(Continuação da pag. central)

O jornalista—Esta sua viagem...

Lucília—E' o resultado duma proposta da companhia Eva Todor. Vou ensaiar. Só farei uma peça. Tenho uma recita, cujo dinheiro será para mim. e não como uma vez sucedeu aqui, que tinha a casa cheia, e bem pouco recebi! A Eva é muito simpatica, e a companhia já tem oito anos. Ela agora quer deixar de ser a deliciosa rapariga da «Maria Fumaça». Vai fazer alta comedia. De resto, esta viagem dá-me ensejo de fazer um pequeno cruzeiro no Mediterraneo, enquanto Eva Todor vai a Paris, o seu sonho!

O jornalista—O Brasil rouba-nos os melhores artistas?

Lucília—Mas veja a que estamos reduzidos! Ao D. Maria, com o grupo da Amelia; ao Apolo, e ao Parque Mayer. Se não fosse esta proposta acabaria no Parque, a representar revistas? Nem tanto!

O jornalista—E a sua festa artistica de despedida?

Lucilia, marcando mal a despreocupação—Não houve tempo!

O jornalista—Mas o publico...

Lucilia, cortando—Vai descansar de me ver. Ela olha para o passado. E' o retrato do pai, na moldura doirada que está á sua direita, a empalidecer. Uma figura energica, dura, que parece viva. A mãe chegou ao nosso seculo. Os bandós brancos de bisavó amaciam aquela terrivel ironia, que fazia dobrar a cerviz aos mais pintados da intriga do teatro. Sombras que andam por ali.

Lucília—E porque é tudo isto? A crise de que todos falam e que ninguem resolve. Que cada dia é pior! Antigamente cada teatro tinha um genero definido. Agora, os mesmos artistas representam, de palco em palco, o drama, a comedia, ou a revista. *(Noutro tom)*—No dia de Natal encontrei o dr. Julio Dantas, no comboio do Estoril. Conversámos, matando saudades do velho tempo. Recordou a minha interpretação do «Duelo», de Lavedan. Era no tempo em que o visconde S. Luis Braga preparava a época teatral, logo no Verão. Ia a Paris—quantas vezes me levou!—ver o que lá havia de bom. Quando regressava distribuia as traduções. Esta ao Melo Barreto, aquela ao Acacio de Paiva. Se uma peça desagradava, quinze dias depois já estava outra em cena.

O jornalista—Agora os insucessos prolongam-se!

Lucilia—O que devia durar um mês arrasta-se dois. Quando o publico sente que uma peça tem uma interpretação certa, definida, gosta. E' o caso de «Miss Bá» e do «Baton», no Trindade. Mas que quer, os empresarios desnorteiam o publico! Passeiam os as artistas por todos os teatros, dão-lhes papeis mais disparatados, aventuram-se, brincam, julgam-se muito inteligentes—e não ouvem ninguem. Saber teatro, fazer teatro—só eles! Ora uma companhia de comédia não se improvisa. E' um conjunto que precisa de tempo para afinar o seu estilo, modelar o caracter de cada artista e criar sobre o publico o necessario prestigio.

O jornalista—Quando começa a trabalhar no Rio de Janeiro?

Lucilia—A 15 de Fevereiro, no Serrador, que fica na Cinelandia. Eva Todor leva dois originais portugueses. E' possivel que se estreie com um deles. Sabe quantas companhias de declamação há no Rio? Nove, e o Governo ajuda-as!

O jornalista—Então, abandona-nos definitivamente?

Lucilia—Vou com um contrato de um ano. Se não me der bem, volto daqui a seis meses. Mas isso não se dará! Conheço o Brasil. Amo-o como irmão de Portugal. Além disso, sabe, tenho a paixão do teatro! Eu não hei-de fazer aqui, sem fazer nada. E não é só paixão; é necessidade!... A vida está dificil!...

E conta-nos casos tristes. Uma artista que recebe 750 escudos de pensão—pouco mais do dinheiro dum quarto—e come de graça num restaurante. Outra, que não recebe nada—diz-se—porque tem moveis em casa. (Lucilia: —*Come os moveis!).* Uma terceira, que vive num desvão. A miseria do teatro!

Lucilia—Diz-se! Diz-se!

A bela cabeça da actriz verga de tristeza, e, num relampago, tem esta confissão:

—Sabe, o mais que ganhei no teatro foi seis contos! Pois, informam-me que há quem receba quinze!

Olhamo-nos os dois, como se tudo, á volta, tivesse acabado. A grande actriz vai-se embora de Portugal porque não tem um contrato. Duramente, terá de ir ganhar a vida do outro lado do mar, não, na incerteza, decerto, mas da filha, dos netos, daquela casinha, onde o amor e a gloria a beijaram radiosos de esperança e de alegria. Esperam-na as plateias ardentes, que hão-de reconhecer, uma vez ainda, o talento enorme da artista, que um fogo divino engrandeceu em interpretações criadoras de beleza. Foi ela, a latina, que mais peças francesas encarnou. Não desafiou o tempo. Foi como actriz—rapariga e mulher, o amor e a paixão, pura e impura, alma e carne em sucessivas gradações, sem esconder os cabelos brancos mais do que devia, e trabalhando o mais insignificante papel, com igual devoção profissional dum grande desempenho.

O mesmo destino da Duse. O teatro português abandonou-a. Ao longe, as ardentes plateias cariocas chamam-na. E nós deixamo-la partir! O navio espera-a, lá em baixo, no cais negro, monstruoso e trepidante. Que triste final de acto. Ha-os assim na vida—como se ela fosse teatro.

Alterações a introduzir

na actividade automobilística

(Continuação da pag. central)

rama automobilistico do País, deve, porém, acrescentar-se que só é contra o automóvel quem, de facto, o não pode ter. Por isso, na lista grande dos transgressores, se é certo que as situações sociais se definem por numeros—não deixa de ser interessante verificar que a «auto-mania» só não toca os que de todo em todo estão longe da sua convivência. De facto, entre os infractores, contam-se, primeiro, os comerciantes, depois os mecanicos, depois os proprietários. Mas também há os «trabalhadores», os médicos, os engraxadores, os funileiros, os sapateiros—e, vá lá, até senhoras« domésticas», embora numa proporção mais do que minima.

A Polícia e os tribunais

Já vimos, no artigo anterior, que foi o antepenultimo da série, de que meios materiais os agentes de fiscalização do transito se servem para defender, não só o espirito das leis mas, sobretudo, a segurança dos que não podem fazer a sua vida sem sair á rua ou á estrada. Há, porém, outros aspectos sérios do problema a encarar—e esses são os «meios legais», o espirito juridico da questão, porque, se por um lado a lei prevê certas sanções para os infractores—a policia queixa-se de que os tribunais nem sempre as aplicam. Quer dizer: as penalidades não correspondem á gravidade das faltas. E exemplifica-se com o caso daqueles condutores sem «carta» que, apanhados pela Policia—são condenados a 100 escudos de multa, 50 de imposto de Justiça e três dias de prisão remiveis a 20 escudos—num total de 250 escudos. Isto é: por 250 escudos, vale a pena o cidadão arriscar-se a praticar o crime de guiar sem «carta»—e se alguém se lembrasse de ser professor só porque sabe ler e escrever?—ou, ainda, de guiar, depois de a carta lhe ter sido apreendida quando o consideraram incapaz de guiar...

Ora, isto sucede—porque a lei manda apreender a «carta» mas não prevê que o seu antigo proprietário deixe de guiar...

Há, naturalmente, em matéria tribunicia, outros aspectos a ponderar—e que, de facto, estão a ser ponderados pelas entidades competentes, como esse de o proprietário de um automóvel ser considerado irresponsável quando o seu carro é guiado por individuos indocumentados. O inconveniente traduz-se na facilidade do acto. E esta não pode deixar de ser considerada relevante.

Este temor da responsabilidade civil, baseado na verdadeira irresponsabilidade moral, é um dos aspectos mais graves da sociedade e aqui, no meio automobilistico, se revela crucial, como nos casos mais recentes vindos a publico e respeitantes a vitimas abandonadas. Para esse despreso pelas consequências das condições em que se conduz, não pode, porém—salientemo-lo—deixar de contribuir o sossego do condutor: ele sabe, em geral, que suceda o que suceder, lá está a companhia de seguros para lhe pagar os danos materiais. E os outros, os morais, andam-lhe quase sempre longe da preocupação.

São precisas coisas novas

Muitas, naturalmente, são as razões de ordem moral, material e psicológica que fomentam o espirito de irregularidade oficializada em que se move a grande massa automobilistica do País. A mais forte, porém, deve ser o caracter definitivo com que é obtido o direito de guiar. Dando-se-lhe o nome de «carta»—conferiu-se-lhe uma função de habilitação e aptidão permanente, idêntica ás conferidas pelos diplomas. Ora, uma «carta», além de que deveria ser utilizada só mediante segundo fortes provas de capacidade fisica—não deve ter caracter permanente nem validade ilimitada. Por isso um condutor, na posse de uma «carta» se julga definitivamente com o direito de conduzir. E, para ele, é sempre uma violência qualquer acto que lhe restrinja essa faculdade—concluindo, se é profissional, que tem direito a permanecer na profissão, mesmo que revele incapacidade técnica, civica ou fisica para continuar a conduzir...

E, todavia, quando ás pessoas de bom senso—a «carta» deve constituir um privilégio temporário para os que mereçam utilizá-lo sem perigo publico. Porque não basta ser hábil—é preciso saber que as vias publicas são um direito das gentes e, como tal, constituem serventia de todos. E todos têm o direito de não ser afrontados.

Um funcionário superior dos Serviços de Viação resumia-nos neste conceito, a conduta do «volante»:

—Para a segurança e disciplina do transito, é preferivel um condutor bem educado á competência de um bom técnico mal comportado.

Por isso se admite que teremos em breve a obrigatoridade da nomeação periódica das cartas só renovadas segundo o cadastro policial, pericial e médico do condutor, sujeito, em casos especiais, a exames psiquicos. Deste modo—e porque não salientá-lo?—o motorista ficará com a certeza de que o seu direito de guiar dependreá não apenas das provas técnicas que prestou mas, sobretudo, da maneira como tiver sabido utilizar-se da «carta» que lhe concederem.

A obrigatoridade do diploma do curso minimo de instrução primária deve ser outro caso a estudar—não só para segurança de que não são apenas semianalfabetos os condutores mas, também, porque há necessidade de fechar cretas portas aos iletrados. Com essa medida, não se trará mais uma vez á sua compreensão a necessidade de aprender a ler, mesmo depois de adulto?

AMANHÃ, a terminar: — Lisboa, o automóvel, a rua e o peão.

Uma colonia de Inverno

para filhos dos empregados do Grémio dos Armazenistas de Mercearia

De colaboração com a «Caritas», cuja obra tem auxiliado por vezes, criou o Grémio dos Armazenistas de Mercearia uma Colonia Infantil de Inverno, em Lousa, cedida para o efeito pelo sr. governador civil de Lisboa. Esta colonia é destinada á estadia, por seis semanas, de 300 crianças filhas dos empregados dos agremiados do importante organismo corporativo, cujo vencimento seja inferior a 1.000 escudos mensais. Tambem beneficiarão desta organização as crianças convalescentes dos hospitais, da vila de Albufeira, ultimamente vitima de uma desastrosa inundação, e das zonas do País mais tocadas pelo desemprego.

Esta realização revela a boa vontade e o desejo de solidariedade social do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, e é de esperar que o seu exemplo seja seguido por outros organismos.

A CENA DE TIROS

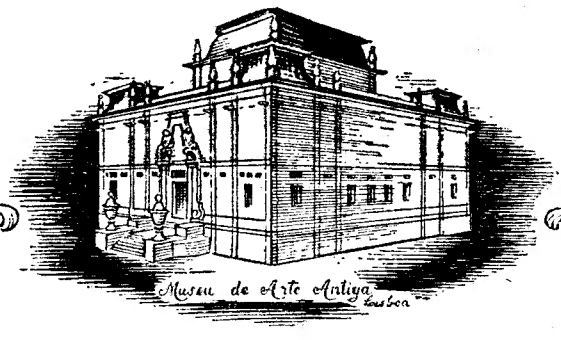
na Rua do Ferregial

Está esclarecido como decorreu a cena de tiros numa casa da Rua do Ferregial, ocorrida há dias, em que ficaram feridos um marinheiro brasileiro e de nome Raimundo Norato de Loanda e uma rapariga de nome Maria Eugenia, que já teve alta do hospital de S. José. O chefe Daniel, da Policia Judiciaria, apurou que o autor da agressão, Antonio da Conceição Videira, o «Nina», não tentou agredir o referido marinheiro, pois antes de apontar a pistola tivera o cuidado de tirar o carregador da arma, mas não reparou nem se lembrou que havia uma bala na camara.

O preso passou hoje para a secção central, a fim de se averiguar qual o seu modo de vida.

As raparigas que eram acusadas de encobrir o paradeiro da Arminda dos Santos e Gracinda Mendes foram postas em liberdade.

WONDER BAR
do CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
APRESENTA O PIANISTA
SEGUNDO GALARZA
E O QUARTETO «STAR DUST»
com C. Vilarel e M. Simões
em dois pianos
Sá Machado e J. Oliver
ao microfone



Milhares de artifices dedicam-se diáriamente ao labor artistico da industria da Ourivesaria. Os Museus guardam peças raras e as pessoas de requintado bom gosto possuem preciosidades que atestam o real valor das jóias, pratas e filigranas de Arte, portuguesas. Visite as Ourivesarias e escolha para oferecer, presentes de distinção e valia.

SEQUEIRA & SEQUEIRA
A CASA DO CONHECIDO
BOLO REI
Pastelaria - Salão de Chá
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 4 0749

Vanguard 2 LITROS

UM PRODUTO DA STANDARD MOTOR CO. LTD.

...O AUTOMÓVEL QUE LHE CONVÉM

- **ELEGANTE** — Linhas modernas, acabamento perfeito.
- **ESPAÇOSO** — Seis passageiros.
- **CONFORTÁVEL** — Suspensão independente, amortecedores hidráulicos de duplo efeito.
- **ECONÓMICO** — Cerca de 11 litros aos 100 quilómetros.
- **POTENTE** — 68 C. V. ao dinamómetro
- **RÁPIDO** — Aceleração de 0 a 80 Kms. em 15 segundos, atingindo 130 Kms. p. h.
- **SEGURO** — Travões hidráulicos «Lockheed» de grande superfície, às quatro rodas. Baixo centro de gravidade.

A FREQUÊNCIA DE REMESSAS PERMITE FAZER ENTREGAS RAPIDAS

ETP

DISTRIBUÍDO PELA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA

AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 - LISBOA

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa

COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

HIGIÉNE E LIMPEZA

SÃO AS MELHORES VIRTUDES DO

SOCAR

O SUBSTITUTO DO SABÃO

SOCAR tira todas as gorduras dos utensílios de cozinha e da loiça em geral, dando assim higiene e limpeza. Não deixe de usar SOCAR

Distribuidores Gerais:
REYNOLDS, LD.ª
Rua Arco Bandeira, 136, 1.º—Lisboa
Telef. 2 2461

Agentes para o Norte:
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46—Porto
Telef. 2 4880

PERSONNA

BARBEIA COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

A LAMINA DE MAIOR CATEGORIA NA AMERICA

FIGUEIRA DA FOZ

+

Miquelina Moraes Graça

FALECEU

José Maria Antunes Graça, seu filho, nora neto, e sua irmã Emilia e cunhada, e mais familia participam o falecimento da sua muito chorada esposa, mãe, avó, sogra, irmã, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11 horas, da Vila Oliveira n.º 2—Alapraia—para o cemiterio do Estoril.

AGENCIA MAGNO

Despacho de volumes nos Tranvias

Os passageiros portadores de bilhetes de tranvias, podem transportar, a preços reduzidos, pequenos volumes.

Se tiver interêsse em conhecer o custo do transporte, dirija-se á estação mais próxima.

TALVEZ NÃO SAIBA...

Que em Portugal existem 210 localidades ligadas ao caminho de ferro pela camionagem, existindo no país 165 despachos centrais que prestam grandes serviços ao Publico.

Em todas as estações de caminhos de ferro pode segurar bagagens ou mercadorias.

Agradecimento

A Direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, profundamente sensibilisada pelas manifestações de pesar que lhe foram endereçadas por motivo do falecimento do ilustre director da Companhia, brigadeiro João Tamagnini de Sousa Barbosa, a todos dirige, por este meio, a expressão do seu maior reconhecimento.

+

Emilia Rodrigues Bernardo

FALECEU

José Bernardo, Suzete Rodrigues Bernardo Vidigal Mestrinho, seu marido Francisco Vidigal Mestrinho e filhos, Rui Rodrigues Bernardo, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e saudosa esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja do S. Coração de Jesus (Santa Marta) para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Se verificar qualquer anormalidade no transporte das suas mercadorias ou bagagens, por Caminho de Ferro, escreva ou telefone para o Serviço das Reclamações da C. P., a fim de se adoptarem as providências necessárias.

Dr. Manuel Henriques Serrano

Missa do 30.º dia

Manuel de Sena Serrano, Maria Diniz Serrano, José Serrano, Nazaré Serrano Garcia, Mário Serrano e mais familia, vem por este meio comunicar que amanhã, dia 5, pelas 10 horas, se rezará missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus pelo eterno descanso de seu pai, filho, irmão e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Chuva durante o dia 4. Na região Norte, Central e Sul: aguaceiros durante o dia. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva e os aguaceiros. Temperatura estacionária. Na Costa, mar cavado.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima, 16°,5; minima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,7; minima, 6°,8.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica de arco; 19 e 20, Palestra da serie «Defesa do Império»; 19 e 30, «O compositor da semana», Mahler; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 20, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Noticário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Presença do passado; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Palavras leva-as o vento...; 22 e 45, Cançonetas; 23, Solos de instrumentos; 23 e 20, Danças; 23 e 50, (Junção de emissores)—Noticário; 0: Fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Opera; 21 e 45, Concerto de Camara; 22 e 30, História da Literatura Portuguesa; 22 e 45, Segunda parte do concerto de camara; 23 e 30, Programa eventual; 23 e 50, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Danças; 19 e 30, Jazz; 20, Solos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Canções; 22, Pedidos; 22 e 30, Asas; 23, Musicos; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092). Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 7 3568); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32 C (Tel. 4 3495); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); S. Sebastião (De)—L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 4 0642); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Costro, Suc. Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19. Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46 (Tel. 4 1708); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 4 1201); Candido Monteiro—Av. do Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Bastos de Andrade—Calçada de St.º André, 107-111 (Tel. 2 5150); Rosa & Viegas, Ld.a—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 2 9451). Frazão—R. da Cruz de St.a Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 089); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Marido incorrigivel».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30.—Sarau ginástico.
S. LUIS—«Festival no México».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«A caminho do Rio».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«O mensageiro do ceu».
GINASIO—«Bandoleiro sedutor».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Abbott e Costello e a viuva alegre».
OLIMPIA—«Angustia».
TERRASSE e LIS—«Trinados de amor».
REX—«Renegados».
JARDIM CINEMA—«Fado».
BELEM JARDIM—«O terror dos se'e mares».
PROMOTORA—«Claudia e David».
R. AMADORA—«Nossa Senhora de Paris».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	816$	816$	817$
Consolidado 3 % T. 10	857$	857$	857$
Consolidado 3 1/2 T. 10	990$	990$	991$
Centenários 4 %	2.147$	—	2.147$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	972$	975$
Idem 1943	—	962$	—
Idem 1944	—	957$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.555$
Externas 1.ª carimbadas	1.460$	—	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.480$
Caut. 3.ª série s/juro...	260$	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.300$	—
Lisboa e Açores por ...	—	991$	998$
Ultramarino cp. T. p....	793$	791$	793$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.600$
Fidelidade	—	47.000$	51.000$
Mundial...	—	—	1.220$
Nacional...	—	1.050$	1.300$
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	165$	167$
Cimentos Tejo...	—	320$	—
Cimentos Leiria T. p....	300$	292$	310$
Crédito Predial port. ...	—	14$	—
Gás Electricidade cupão	—	176$	177$
Industrial Aliança... ...	—	338$	344$
Portugal e Colónias ...	—	312$	314$
Nac. Navegação T. p.	—	1.005$	1.020$
Colonial de Navegação	—	950$	970$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925$	930$
Tabacos Portugal cupão	359$	359$	359$
Port. Tabacos cupão ...	430$	430$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	—	290$
Cassequel	930$	928$	930$
Agricola das Neves ...	—	1.170$	1.185$
Agricultura Colonial ...	—	590$	600$
Açucar de Angola... ...	2.510$	2.510$	2.511$
Buzi	165$	165$	166$
Ilha do Principe	—	1.220$	1.260$
Zambézia T. de 25 ...	99$	98$	99$
Moçambique	56$	56$	57$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	107$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	103$

O PORTO PELO TELEFONE

Movimento marítimo

PORTO, 4 — Entraram em Leixões, o vapor inglês «Bonifácio» e, na barra do Douro espera-se que esta tarde possa já haver entrada e saída de barcos, devido a ter diminuido bastante a agitação do mar.

Falecimento

Na sua residencia, na Rua da Boa Hora, faleceu o sr. dr. António Maria de Carvalho, de 68 anos, casado, pai do sr. dr. Daniel de Carvalho. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Cedofeita, e está a cargo da Casa Alberto Pereira.

Vida artistica

(Continuação da pag. central)

lo artista aquelas telas duma acusada originalidade, plenas de luz, de movimento, impressionistas no melhor sentido. De Lisboa e do Porto, com as marinhas do Tejo e do Douro e as paisagens dos seus arredores, e dos apontamentos de Sines e de Santarém, o artista leva-nos aos jardins do Alcazar de Sevilha, a Cordova e a Paris, com a sua luz própria e as perspectivas, e a Africa até, em grupos tipicos de mouros.

Exposição Silva Lino

A terceira exposição que se pode ver na Sociedade Nacional de Belas Artes é de Silva Lino, que se apresenta como discipulo de Saavedra Machado, bom discipulo, polifacético e fecundo, com mais de cinquenta trabalhos a óleo, e sete desenhos, dois pasteis e uma aguarela. Alguns destes trabalhos mereceram prémios, da C. M., da S. N. B. A., e o 2.º prémio Roque Gameiro de 1948. Ainda que o artista apresente mais paisagens que retratos, afigura-se-nos ser mais notável nestes, como nos de José Augusto Lino e de Maria de Lourdes de Oliveira Lino.

Um retrato do pintor por Saavedra Machado marca a presença do mestre, afirmando o agradecimento do discipulo que tão bom aproveitamento revela.

A NEVE NO NORTE

AGUIAR DA BEIRA, 2.—Toda esta vasta região está coberta por uma camada de neve como desde há anos não há memoria. Poucos carros circulam nas estradas, tendo alguns ficado retidos pela aglomeração da neve. As camionetas da carreiras Viseu-Trancoso e Viseu-Penedono ainda chegaram a esta vila, com bastantes dificuldades e atrasos, não tendo seguido para os seus destinos.

VILA POUCA DE AGUIAR, 2.—Terminou a chuva, que caiu durante bastantes dias com abundancia e acompanhada de vento forte que ainda provocou alguns prejuizos. Esta noite caiu e continua a cair grande nevão, que é o primeiro deste ano, e atingiu uma espessura regular, e que talvez impossibilite o transito das carreiras de camionetas que se dirigem a esta localidade.

DESASTRE NO TRABALHO

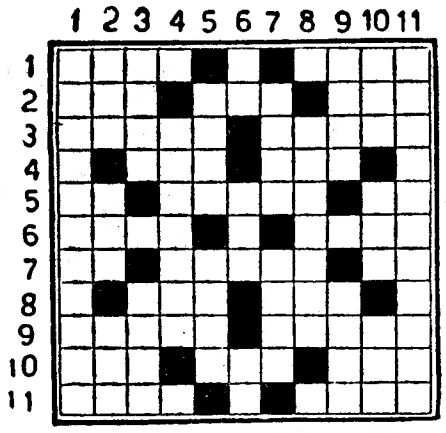
ALGOZ, 1—Por se ter partido o poste, onde se encontrava a reparar umas avarias nas linhas, caiu o guarda-fios sr. José Joaquim Estrela Junior, de 52 anos, que, depois de tratado na clinica local foi conduzido ao hospital de Silves. Os ferimentos num pé e na cabeça são de certa gravidade.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2265



HORIZONTAIS: 1 — Semente de cereais. Tunda. 2—Viscera dupla. Cabelos brancos. Termo. 3—Arvore mirtácea da América. Cotejo. 4—Relação. Preposição. 5—Artigo definido. Conduzir. Antigo nome da nota musical dó. 6—Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. Bosque. 7—Rio da Sibéria, também chamado Obi. Nome de um dos mêses. O mais. 8—Alfabeto. Pegadeira. 9—Fazer aceitar á força. Rede de pesca. 10—Animal doméstico. Estava. Colorido. 11—Interjeição. Cabeleira.

VERTICAIS: 1—Relativa ao gramofone. 2—Brincar. Debaixo de. Oceano. 3—Estimar. Justapôr. 4—Descobridor da América. 5—Guarde segredo. Azedo. 6—Oferta. Observar. Batráquio. 7—Trabalho oculto e ardiloso. Rosto. 8—Ilha que fazia parte do imperio nipónico. 9—Região do Oriente onde Salomão mandava buscar o oiro. Aversão. 10—Chegar. Joeira. Em companhia de. 11—Vestira para ir a enterrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2264

HORIZONTAIS: 1—Ada. Arc. Asa. 2—Dedal. Ulmos. 3—Richelieu. 4—Arantes. 5—Ag. Adeus. De. 6—Zas. Asa. Vem. 7—Abais. Laico. 8—Rifa. Açôr. 9—Ira. Mal. Ora. 10—Nu. Casas. Ar. 11—Ossos. Serra.

VERTICAIS: 1—Ad. Mazarino. 2—Der. Gabirus. 3—Adia. Safa. 4—Acra. Ja. Co. 5—Alhadas. Mós. 6—Enes. Cãs. 7—Cultural. Lãs. 8—Lies. Aa. Se. 9—Ames. Viço. 10—Sou. Decorar. 11—A's. Demorara.

FATOS USADOS

de homem, calçado e roupas interiores, vestidos de senhora em bom estado, paga bem; vamos a casa. Rua da Rosa, 139—Telef. 32096.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 1—Em reunião ordinaria, a Camara Municipal deliberou, entre outras coisas, convocar uma reunião extraordinaria para aprovação definitiva do orçamento ordinario e autorização de pagamento de despesas; solicitar do Estado um reforço para os trabalhos de pesquisas para abastecimento de agua á vila; conceder o subsidio de 2.000$00 ás caixas escolares das escolas primarias do concelho, cobrar, a partir deste ano, as taxas e impostos constantes do Codigo de Posturas e Regulamentos em vigor, com as alterações que lhes foram introduzidas; autorizar o assalariamento de pessoal eventual; conceder um subsidio de 500$00 á Casa das Beiras, etc.

—Estiveram ontem nesta vila engenheiros da Repartição das Construções dos Edificios da Caixa Geral de Depositos, para proceder á avaliação dum predio da Praça Jaime Afreixo, onde vai ser construido um edificio, pelo Estado, para a agencia da Caixa Geral de Depositos nesta vila e que é um melhoramento de consideravel valor para o concelho.

A REUNIÃO DOS DELEGADOS

do Instituto Nacional do Trabalho

Esta manhã, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, continuaram, no Instituto Nacional do Trabalho, as reuniões dos delegados, tendo-se procedido ao estudo dos vários problemas pendentes da organização corporativa, trabalho e previdência, nos diferentes distritos.

FALTA DE ÁGUA POTÁVEL

ÁLVARO, 1—Já se encontram concluídas as obras do abastecimento de água á povoação da Longra, desta freguesia, o que muito veio beneficiar aquela localidade. Oxalá que de identicos melhoramentos beneficiem outras localidades, onde existem as antigas fontes sem água potável na éepoca do Verão.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1.—Está em vésperas de realizar-se a abertura dos lanços de estrada do Calvo a Viariz e da Portinha a Mirão. Ambas as estradas trarão incalculáveis vantagens pelo que reina a maior alegria nas localidades agora favorecidas.

—Tem-se verificado invulgar concorrência á caça, sendo os montes batidos por enorme porção de caçadores. O numero de peças abatidas é este ano particularmente elevado.

—As azenhas terminaram a sua laboração, verificando-se este ano parco trabalho em razão da pouca azeitona havida. Muitos olivais houve que nem uma azeitona produziram. A escassez de azeite é, por isso, flagrante nesta região.

—Seria de grande vantagem a criação de um curso nocturno na sede do concelho para que os adultos analfabetos pudessem instruir-se.

HOSPITAIS CIVIS

Seguiu hoje no «Sud» para a Suiça o sr. dr. Fernando Leal, interno dos Hospitais Civis de Lisboa, que vai frequentar como assistente a clinica Dhurg Schaffe Heilstatte, em Davos Plats.

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Matemática e Ciências
Consciencioso e metódico ensino
Exame prévio—Lição individual
A' Estefânia — Tel. 51017

Vinhos de Monção
CEPA VELHA
ALVARINHOS
Unicos distribuidores:
EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.
MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

As relações
entre Londres
e Washington
são influenciadas
pelos acontecimentos
da Palestina

LONDRES, 4.—No Foreign Office envolvem no maior misterio o assunto da entrevista que na sexta-feira passada o embaixador britanico em Washington, sir Oliver Franks, teve com Robert Lovett, secretario de Estado interino. Parece que as reservas do Ministerio dos Estrangeiros de Londres resultam principalmente de que se pretende esconder o embaraço em que se encontra presentemente o ministro britanico Bevin perante o aspecto delicado que tomaram as relações entre Londres e Washington, em consequencia da incursão de tropas judaicas no territorio do Egipto.

Nas esferas oficiais não se obtem a mais pequena informação a respeito da situação militar na fronteira egipto-palestiniana. No entanto, do que se consegue saber junto dos circulos oficiosos, pode talvez concluir-se que a patrulha israelita lançada em perseguição de tropas egipcias consolidou posições no interior do territorio do Egipto.

A guerra da Palestina tomou, assim, um aspecto novo e extremamente delicado, visto que o conflito judaico-arabe fez que exista o perigo de opôr, pelo menos no plano diplomático, a Inglaterra e os Estados Unidos. Por isso os colaboradores de Bevin nada querem dizer que possa tornar ainda mais tensas as relações anglo-americanas.

Enquanto as hostilidades se travavam longe das fronteiras árabes, Londres e Washington podiam sem grande risco apoiar, a primeira os países árabes, a segunda o Estado de Israel. Mas este incidente fronteiriço colocou as duas capitais em face das suas proprias responsabilidades. Sir Oliver Franks fez notar em Washington a Robert Lovett que Londres entende ser seu dever respeitar as clausulas de assistência do tratado anglo-egipcio de 1936, se porventura o Cairo entender invocar tais clausulas.

Na capital do Cairo estão em curso consultas para se estudar a eventual aplicação das clausulas do referido tratado anglo-egipcio. Entretanto, em Londres procura-se ganhar tempo, na esperança de que Washington exerça pressão junto das autoridades judaicas para que estas evitem o irreparavel.—(F. P.).

Os egípcios acusam os judeus de empregarem gases tóxicos

TEL AVIV, 4 — As tropas egipcias, apoiadas por tanques, lançaram um ataque aos judeus ao Sul de Negev, segundo constava hoje em Tel Aviv. Ambos os adversários utilizaram a aviação. Os egipcios acusaram os israelitas de terem empregado gases tóxicos, mas o informador oficial do Governo de Israel declarou não ser verdade e que os egipcios haviam ameaçado com represálias utilizando gases tóxicos contra as colónias judaicas da região de Negev.

Os observadores das Nações Unidas foram convidados a proceder a uma investigação sobre uma «acção punitiva» de ontem da parte dos israelitas contra «bandidos» na frente do Iraque. Um informador israelita afirma que as forças do Iraque têm atacado, apoiadas por «bandidos». O Governo Provisório de Israel não tomará qualquer resolução antes de amanhã, acerca do apelo do Conselho de Segurança para terminar a luta na região de Negev. Espera-se que o Governo de Israel peça ao Conselho de Segurança que «seja amplificada a ordem de cessar fogo». Nos circulos politicos supõe-se que o principal objectivo dos judeus é completar o dominio da região de Negev, adiando por isso a decisão de cessar fogo até que as forças israelitas tenham tempo de atingir o seu objectivo.—(R.).

UM PROTESTO
dos cardeais franceses
contra a prisão
do primaz da Hungria

PARIS, 4.—Os cardeais franceses dirigiram ao conde Miguel Karoly, ministro da Hungria em Paris, uma carta em que declaram nomeadamente:

«A prisão, por ordem do Governo hungaro, do cardeal Mindszenty, causou em todos os católicos franceses profunda emoção. E' nosso dever pedir-lhe que transmita a expressão desta emoção ao chefe do Governo hungaro».

Prestando em seguida homenagem á coragem de que a nação hungara deu provas tantas vezes, no decorrer dos séculos, na defesa da Europa cristã, os cardeais franceses declaram que «a prisão do cardeal-primaz, nas circunstancias em que foi feita, constitui um desafio á missão espiritual da Igreja Católica».

A carta acrescenta: «O cardeal Mindszenty foi arrancado da Sé episcopal de Esztergom e privado da sua liberdade só porque entendeu em sua consciência condenar todo um conjunto de medidas tomadas pelo Governo, nomeadamente a da nacionalização das escolas, que constitui gravissimo ataque premeditado contra a fidelidade do povo hungaro á sua religião».

Concluindo, os signatários da carta, cardeais Suhard, Lienart, Gerlier, Saliège e Roques, afirmam: «Não podemos acreditar que as autoridades hungaras, avisadas da repercussão em todas as nações civilizadas, persistam na sua atitude, mas que, pelo contrário, porão sem mais delongas em liberdade o chefe espiritual da Igreja hungara».—(F. P.).

Os duques de Windsor
deram uma recepção no castelo de La Croe

NICE, 4—O rei Leopoldo da Bélgica, a princesa Rethy, sua esposa, o príncipe Baudoin e a princesa Charlotte, seus filhos, o ex-rei Miguel da Roménia e sua esposa, a princesa Ana de Bourbon e Parma, o duque e a duquesa de Westminster, a senhora Churchill e sua filha Sarah Oliver, foram recebidos ontem á noite pelo duque e duquesa de Windsor no castelo La Croe, no cabo de Antibes. Um importante serviço de ordem assegurava protecção ao castelo contra os curiosos.

Os duques ofereceram aos seus convidados um magnifico jantar. E' a ultima recepção dada pelos duques no castelo La Croe de que não renovaram o arrendamento por terem decidido instalar-se em Paris, no próximo mês. —(France Presse).

Quatro mortes provocadas
por intoxicação alimentar

GLASGOW, 4 — Morreram hoje 4 pessoas, suspeitando-se que tenham sido envenenadas em consequência de quaisquer alimentos que ingeriram durante uma festa que se realizou ontem á noite. Outras 18 pessoas estão a receber tratamento no hospital. Parece que foram os géneros utilizados no fabrico da pastelaria servida que provocaram este envenenamento. A Polícia procede a investigações.—(R. e F. P.).

69 crianças intoxicadas

FLORENÇA, 4 — Nos hospitais de Florença tiveram um principio de intoxicação 69 crianças internadas, supondo-se que a intoxicação foi causada pelos bolos oferecidos aos doentes dos hospitais no dia do ano novo. —(Reuter).

Supõe-se que morreram
centenas de pessoas
em virtude do ciclone
que assolou uma cidade americana

LITTLE ROCK (Arkansas), 4.—Sobre a pequena cidade de Warren soprou um violento furacão, a que se seguiu uma tromba de água de grande violência. Supõe-se que morreram centenas de pessoas, e são tantos os feridos que foi preciso deitá-los no chão, nas salas do hospital da cidade.

Partiram socorros para a localidade atingida pelo sinistro, que está sem comunicações, quer por telefone, quer por telefonia sem fios.—(F. P.).

Não se pode estabelecer ainda o balanço exacto das vítimas

WARREN (Arkansas), 4.—As dificuldades de comunicação com Warren, cidade do Arkansas de 8.000 habitantes, assolada na segunda-feira á noite, por um furacão, não permitem estabelecer ainda o balanço exacto das vítimas.

As informações, sempre raras, são por vezes contraditórias. Segundo certas fontes, o numero de vítimas—principalmente de feridos—aproximar-se-ia do milhar, enquanto várias personalidades oficiais deram a conhecer que o numero de mortos é de 37 e o de desaparecidos de 8, que se devem também considerar mortos. Desmoronaram-se pelo menos 30 casas e receia-se que venham a encontrar-se entre as ruínas muitas vítimas. O chefe da Polícia afirma que ficaram feridas 400 pessoas e que os estragos se podiam avaliar em um milhão de dólares. Os incêndios que ameaçavam a cidade, devido á rotura dos canos de água puderam ser dominados, sobretudo graças á grande chuva que tem caído.—(France Presse).

A luta na China
Os fuzileiros americanos vão retirar da base chinesa de Tsing-Tao?

NOVA YORK, 4 — Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros manifestaram ontem á noite surpresa em face da notícia proveniente de Tsing-Tao anunciando que fuzileiros da Marinha dos Estados Unidos tinham recebido ordem de retirada, porque o Governo chinês decidiu entabular negociações de paz. Esses funcionários declaram que não receberam qualquer informação que possa permitir acreditar na notícia de que o Governo chinês vai realizar negociações de paz com os comunistas. Em Washington, o Ministério da Marinha e o Comando dos Fuzileiros de Marinha declararam não ter recebido qualquer comunicação dos acontecimentos a que se refere a notícia de Tsing-Tao.

Nos círculos bem informados nota-se, todavia, que o comandante das tropas da Marinha foi autorizado, há já várias semanas, a abandonar Tsing-Tao, logo que lhe parecesse oportuno.

O destacamento da infantaria de marinha americana encontra-se na China para ajudar á evacuação dos cidadãos americanos.—(R. e F. P.).

A luta no Norte da China

TIENTSIN, 4 — As forças governamentais cercadas no Norte da China tiveram mais uma noite de contínuas escaramuças com os comunistas, principalmente nos suburbios Norte de Tientsin. O informador militar declarou que a situação no porto próximo de Tangu, ainda em poder das forças nacionalistas, não se modificou, mas que essas forças estão ameaçadas de todas as direcções. Negou que se pense na evacuação dos nacionalistas. —(Reuter).

As resoluções
do Congresso
norte-americano
serão condicionadas
pela evolução
da «guerra fria»

WASHINGTON, 4—Nos círculos bem informados da capital americana diz-se que a primeira sessão do Congresso dos Estados Unidos vai ter grande importancia não apenas para a nação americana mas também para o Mundo inteiro.

Faz-se notar nos referidos círculos que as resoluções do Congresso em matéria de politica externa serão condicionadas pela evolução da «guerra fria» entre a Russia e as potências ocidentais. Com efeito, o Congresso vai ser chamado a votar verbas de vários biliões de dólares para a continuação do programa de auxílio americano ao estrangeiro, e terá de tomar decisões importantes no que diz respeito ao Pacto do Atlantico, que está a ser redigido.

Em Washington consideram esse tratado «um pacto de defesa mutua destinado a garantir a segurança dos Estados Unidos e do mundo livre em virtude do importante programa de empréstimo e arrendamento de material militar ás nações da União Ocidental».

O Congresso também terá de votar um orçamento importante, do qual quinze biliões se destinam a despesas militares. A este respeito, o «Washington Star» escreve:

«Se não estivessemos perante grave tensão internacional, e se a Russia se não mostrasse tão ameaçadora, o Congresso poderia concentrar os seus esforços na politica interna». O referido jornal acrescenta que nas circunstancias actuais, «se o presidente Truman persistir em programa social tão vasto como aquele de que se lhe atribui a intenção, será muito difícil manter a estabilidade económica dos Estados Unidos».

Nos círculos bem informados julga-se saber que o presidente vai pedir ao Congresso o aumento de impostos, a outorga de poderes que lhe permitam regulamentar a distribuição de matérias primas, o aumento do salário mínimo de 40 centimos para 75 centimos por hora, o aumento de 50 % nas pensões de seguros sociais e a prorrogação do prazo de fiscalização das exportações, prazo que expira em 30 de Junho próximo.

Para o estrangeiro, e segundo os mesmos círculos, o presidente pediria a verba de 4.500 milhões de dólares para o Plano Marshall, a conceder no próximo ano fiscal, e mais 1.125 milhões de dólares para o período compreendido entre Abril e Junho de 1949. —(France Presse).

A OPINIÃO DE BEDELL SMITH
sobre as relações russo-americanas

PITTSBURG, 4 — O general Bedell Smith, embaixador americano em Moscovo, recebeu o diploma de «doctor honoris causa» pela Faculdade de Direito da Universidade de Duquesne. Na alocução que então proferiu, declarou que as relações entre os Estados Unidos e a Russia «se manterão tensas durante algum tempo».

O general, que pediu na segunda-feira ao presidente Truman que lhe dê a demissão do cargo de embaixador, manifestou a esperança de que Truman aceite esse pedido.—(F. P.).

A leitura de
PINA MANIQUE
O POLITICO — O AMIGO DE LISBOA
Por F. A. OLIVEIRA MARTINS
torna-se indispensável a quem queira conhecer a verdadeira personalidade do célebre Intendente
Um volume de 430 páginas, muito ilustrado
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089